

**stricto**  
**SENSU**

PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**SARA JANE ESCOUTO DOS SANTOS**

**COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: AUTORIDADE  
E AUTONOMIA EM QUESTÃO**

**Porto Alegre, agosto de 2011.**

SARA JANE ESCOUTO DOS SANTOS

**COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS:  
AUTORIDADE E AUTONOMIA EM QUESTÃO**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Krieger Grossi

Porto Alegre, agosto de 2011.

S237c Santos, Sara Jane Escouto dos  
Comunidades sustentáveis : autoridade e autonomia em  
questão/ Sara Jane Escouto dos Santos. – Porto Alegre, 2011.  
83 f. : il.

Diss. (Mestrado) – Fac. de Serviço Social, PUCRS.  
Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Krieger Grossi

1. Serviço Social. 2. Desenvolvimento Sustentável. 3  
Comunidade – Assistência Social. I. Grossi, Patrícia Krieger II.  
Título.

CDD 361.8

Ficha Catalográfica elaborada por  
Vanessa Pinent  
CRB 10/1297

SARA JANE ESCOUTO DOS SANTOS

**COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: AUTORIDADE E AUTONOMIA EM QUESTÃO**

Aprovada em: 31 de agosto de 2011.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Profa. Dra. Patrícia Krieger Grossi – PPGSS-PUCRS**

**Orientadora**

---

**Profa. Dra. Ana Lúcia Souza de Freitas – FACED – PUCRS**

---

**Profa. Dra. Márcia Salete Arruda Faustini – PPGSS - PUCRS**

Porto Alegre

2011

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus dois amigos, irmãos, amores eternos, Denise e Eduardo, semente deste sonho edificado em amor, unidade e fé.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais Maria da Conceição e João Carlos (in memorian) pela possibilidade de aqui estar neste mundo, neste tempo.

Ao meu filho Francisco, por confiar a mim o zelo do seu caminho nesta terra.

Aos Mestres de Luz da Grande Fraternidade Branca e Universal, porque aqui chegamos juntos, de mãos dadas, como homens e anjos um dia caminharam.

A Comunidade Morada da Paz pelos risos, lágrimas, sonhos, caminhos construídos a cada dia e a cada noite, a beira da fogueira, sob a lua, sob a chuva, sob o sol. Eternas crianças a sonhar....

Aos Mestres de Terra Mirim por aceitarem compartilhar suas sagradas escrituras e a Joseh guardião do caminho.

A Professora Patrícia Grossi, pela competência e pela coragem (força que vem do coração) de me conduzir e ousar em busca de novos horizontes teóricos.

A CAPES pelo apoio financeiro, sem o qual o caminho não teria sido possível.

As Professoras Ana Lucia Freitas e Márcia Faustini, banca afetuosa, competente e profundamente humana.

Aos colegas da Secretaria Municipal de Saúde, especialmente, Miriam Weber, Loiva Leite, Aramita Greff e Edinei Barreto, pelo estímulo e fé nesta construção.

Aos Colegas do mestrado de 2009, e a todos os colegas do NEPEVEDH, por que a construção do conhecimento se faz em cada um.

A todos que cruzaram o caminho e que acreditando, ou não estão inscritos nesta história.

Chuva de Luz!!!!

As pessoas talvez digam que você é estranho, que está lendo a respeito de pessoas estranhas. Mas, sabe, talvez seja hora de celebrar o estranho.

Sobunfo Somé

## RESUMO

O estudo sobre a forma de organização de novos agrupamentos sociais emerge com força, sobretudo, no final da década de 80-90 do século XX. As Comunidades Sustentáveis, tema recorrente, configuram-se como uma via de anúncio de novas possibilidades de convivência, seja por questões econômicas, relacionais, ou de ideal pessoal e coletivo; sinalizam e representam algo que está no cenário contemporâneo também como denúncia de que a vida em sociedade carece de oferecer elementos de caráter mais ecológico, holístico e harmonioso. Esta dissertação busca, em sua base central de investigação, compreender como se operam a autoridade e a autonomia no interior das Comunidades Sustentáveis. Sendo as comunidades pesquisadas: a Comunidade Sustentável Ecológica Espiritual Morada da Paz - CMP e a Fundação Terra Mirim - Centro de Luz - FTM - CL. A seleção realizada com caráter intencional se justifica por serem elas espaços de impacto social, ambiental e cultural de importante abrangência local-regional-nacional, representando, de igual modo, culturas e modos de viver de regiões diferentes do País. Além do tempo de existência de no mínimo cinco anos, o vínculo do pesquisador com as comunidades a serem investigadas, a experiência no desenvolvimento de projetos sociais, ambientais e/ou educacionais, com impacto local e a disponibilidade para dar acesso aos documentos referentes às suas atividades. A Morada da Paz com seu território central no Sul do Brasil e Terra Mirim no Nordeste. A pesquisa tem como metodologia a análise documental, utilizando como fonte os arquivos institucionais particulares ou fontes de domicílio particular fornecidas pelas duas comunidades. Verifica-se que, muito embora estejam situadas em localidades diferentes, possuem tempo de existência e características culturais também diferentes, há elementos similares no que diz respeito ao conteúdo organizacional e aos desafios vividos, que mesmo em contexto dissemelhantes, apontam, entretanto, as mesmas exigências. Os pontos essenciais possibilitados por esta vivência investigativa são as contribuições sobre o modo de olhar e o quanto de aporte pode existir na medida em que se constroem interfaces entre o Serviço Social e todo o seu corpus metodológico, com as manifestações socioambientais da questão social, expressos, nesta dissertação, através do estudo sobre as Comunidades Sustentáveis. Outro resultante da investigação é constatar a necessidade de maior produção do Serviço Social sobre a temática socioambiental,

contudo destaca-se a aprendizagem em dar visibilidade à dialética ser-estar existente entre o ser assistente social e o estar compondo como integrante de uma comunidade sustentável e contribuindo para este espaço de anúncio e denúncia que as caracterizam. Na investigação sobre os processos de autoridade e autonomia, identificam-se como elementos centrais a prática de atividades participativas, com fundamentação teórica interdisciplinar, princípios éticos universais com base cultural e ritualística, aplicáveis aos seus integrantes e a todos aqueles que interagem com estas comunidades. Estas práticas evidenciam a validação da autoridade legitimamente constituída, a partir dos saberes e fazeres individuais e coletivos, deste modo, constituem a autonomia com base no reconhecimento de si e do outro.

**Palavras-Chave:** Comunidades Sustentáveis. Autonomia. Autoridade. Serviço Social.

## ABSTRACT

The study on the form of organization of new social groups emerges with strength, especially, in the end of the decade of 80-90 of the 20th Century. The Sustainable Communities, recurring theme, are configured as a one-way announcement of new possibilities of peaceful coexistence, based on economic issues, either by relational issues, or personal and collective ideals. Signal and represent something that is in contemporary scene, and also as a complaint that life in society needs to offer elements of a more ecological, holistic and harmonious character. This dissertation seeks, in its central base for research, to understand how to operate the authority and autonomy within Sustainable Communities. These were the Community Sustainable Ecological Spiritual Dwelling of Peace - CMP and the Foundation Land Mirim - Center of Light - FTM - CL. The selection was performed with intentionally character, and is justified for the fact that they were spaces of social, environmental and cultural impact, with important coverage local-regional-national, representing, in the same way, cultures and ways of living in different regions of the Country. Also been used as criteria for the choice: the time of existence of at least five years, the bond of the researcher with the communities to be investigated, the experience in the development of social, environmental and/or educational projects, with local impact, and the willingness to give access to the documents relating to their activities. Morada da Paz with its territory central in the South of Brazil and Earth Mirim in the Northeast. This research's methodology is based on documentary analysis using as a source the institutional or personal files supplied by the two communities. It is clear that, even though they are located in different locations, and have different time of existence and cultural characteristics, they also have similar items in respect to: its content and organizational challenges experienced. Even in a different context, they experienced the same requirements and similar demands. The standpoint made possible by this experienced investigation are the contributions on the way to look at and how to input may exist to the extent that they build interfaces between the Social Work and all of its corpus methodology, with the socio-environmental manifestations of the social question, expressed in this thesis, through the study of the Sustainable Communities. Another result of the research is the need for greater production of Social Work on the socio-environmental theme, however it stands out the learning that is in giving visibility to

the dialectic be-being that exists between the social worker and be composing as part of a sustainable community and contributing to this area of proclamation and complaint that characterize it. In the research on the processes of the authority and autonomy, it identifies as central to the practice of participatory activities, with and interdisciplinary theoretical basis, universal ethical principles, with cultural and ritualistic basis, applicable to their members and to all those who interact with these communities. These practices show the validation of the legitimately constituted, from the individual and collective knowledges and practices, thus constitute autonomy on the basis of the recognition of oneself and the other.

**Key-Words:** Sustainable Communities. Autonomy. The Authority. Social Work.

## LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBAS - Congresso Brasileiro dos Assistentes Sociais

CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social

CEEA – Cadastro Estadual de Entidade Ambientalista.

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social

CMAS - Conselho Municipal de Assistência Social

CMP - Comunidade Sustentável Ecológica Espiritual Morada da Paz

CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social

CNEA – Cadastro Nacional de Entidade Ambientalista

CODEMA – Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente

COMDCA – Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente

CONAMA - Conselho Nacional de Meio Ambiente

EIA - Estudo de Impacto Ambiental

ENPESS - Encontro Nacional de Pesquisadores e Estudantes de Serviço Social

FTM-CL - Fundação Terra Mirim – Centro de Luz

JR - Justiça Restaurativa

MCPAZ - Movimento de Cultura de Paz

NEPEVEDH - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência, Ética e Direitos Humanos

PPGSS - Programa de Pós Graduação em Serviço Social

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RIMA - Relatório de Impacto Ambiental

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

URI/FW – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus  
de Frederico Westphalen

USP – Universidade de São Paulo

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Princípios que norteiam a sustentabilidade das comunidades, relacionados com os princípios definidos pelo código de ética profissional do assistente social .....	26
Quadro 2 - Falas sobre Autoridade na Morada da Paz .....	56
Quadro 3 - Falas sobre Autoridade em Terra Mirim .....	57
Quadro 4 - Falas sobre Autonomia na Morada da Paz .....	61
Quadro 5 - Falas Sobre Autonomia em Terra Mirim.....	61
Quadro 6 - Falas sobre Tomada de Decisões na Morada da Paz.....	66
Quadro 7 - Falas sobre Tomada de Decisões em Terra Mirim.....	66

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 SERVIÇO SOCIAL E MEIO AMBIENTE: INTERFACE EM CONSTRUÇÃO</b> .....	17
2.1 QUAL O PROPÓSITO DO ESTUDO?.....	19
2.2 AS CONEXÕES ENTRE MORADA DA PAZ E TERRA MIRIM.....	21
2.3 INTERFACES EM CONSTRUÇÃO.....	23
<b>3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DO ESTUDO: COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</b> .....	28
3.1 OS SUJEITOS.....	34
3.2 COMUNIDADE MORADA DA PAZ .....	35
3.3 FUNDAÇÃO TERRA MIRIM – CENTRO DE LUZ.....	42
<b>4 DESENHO METODOLÓGICO</b> .....	49
4.1 A PESQUISA.....	49
4.2 ASPECTOS ÉTICOS .....	53
<b>5 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	54
5.1 AUTORIDADE - QUANDO A EXPERIÊNCIA É COMPARTILHADA .....	54
5.2 AUTONOMIA – ESPAÇOS DE SABER VIVIDOS.....	60
5.3 TOMADA DE DECISÃO .....	62
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	71
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	74
<b>ANEXOS</b> .....	78

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo das questões socioambientais ainda é periférico no seio do Serviço Social, embora nas últimas décadas este cenário venha se modificando sensivelmente, como apontam os dados sobre o número de trabalhos inscritos nos eventos da categoria acerca da pesquisa (Encontro Nacional de Pesquisadores e Estudantes de Serviço Social - ENPESS) e da prática profissional (Congresso Brasileiro dos Assistentes Sociais - CBAS). Estes dados remetem a dois pressupostos: o primeiro trata da necessidade de que a temática assume e a urgência em se construir elementos de suporte de análise pelo Serviço Social devido a sua relevância como manifestação da questão social na contemporaneidade. O segundo pressuposto, e não menos importante, é o do confronto permeado pela necessidade de haver um corpus metodológico e teórico que dê respaldo através de ferramentas (Estudo de Impacto Ambiental – EIA e Relatório de Impacto Ambiental - RIMA) aos assistentes sociais para candidatarem-se como profissionais aptos a dialogarem neste campo, assumindo disciplinas na base da formação profissional tanto na graduação quanto na pós-graduação.

A importância deste estudo está em contribuir com reflexões que futuramente poderão incidir sobre o aprofundamento desta temática no interior do Serviço Social. Nesta perspectiva apresento a análise realizada sobre comunidades sustentáveis, de modo a investigar como estes novos espaços se configuram em tensões permanentes no universo do objeto profissional do Serviço Social assim como na vida em geral, que são as tomadas de decisões.

A categoria tomada de decisões abordada por esta pesquisa é analisada no contexto das Comunidades Sustentáveis. Para definir comunidades sustentáveis, utilizarei o conceito apresentado por Dornelles (2008, p. 32) “são grupos de pessoas que decidem compartilhar o morar, o conviver, a cultura e suas histórias de vidas de maneira solidária, autogestionável, holística e harmoniosa na defesa da vida a partir do zelo pelo ambiente, preservando a singularidade de cada sujeito envolvido por este modo de viver e ser - *com unidade*”.

O objetivo central deste estudo é conhecer formas contemporâneas de organização de comunidades sustentáveis, em dois municípios do Brasil, de

diferentes regiões, tendo como eixo norteador o modo como se operacionaliza os processos de tomadas de decisão, princípios e práticas. A Comunidade Sustentável Ecológica Espiritual Morada da Paz (CMP), em Triunfo - RS e a Fundação Terra Mirim – Centro de Luz (FTM-CL), em Simões Lopes–BA.

Esta dissertação está estruturada em seis capítulos (contemplando a Introdução e as Considerações Finais). Os capítulos intermediários estão assim organizados:

Capítulo II - apresenta o percurso de aproximação com a temática, momento em que são expostos os desafios e as interfaces entre as questões ambientais e o Serviço Social. Esta investigação se referencia em Eisler (1987), Arendt (1968), Boff (2000), Freire (1977), Freire (1999), Buber (1987). No campo teórico do Serviço Social encontram-se Dornelles (2008), Martinelli (1999), Grossi (2009), Oliveira (2007), citados no estudo, embora haja outros autores que dialogam sobre o tema como Maria Lucia Rodrigues, Cíntia Bonder e as próprias produções construídas no interior do núcleo de pesquisa, Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência, Ética e Direitos Humanos - NEPEVEDH – PUCRS.

Capítulo III - Apresenta a caracterização teórica dos sujeitos da pesquisa, as Comunidades Sustentáveis, bem como dialoga com os dados da investigação, na medida em que descreve, singularmente, as comunidades selecionadas.

Capítulo IV - Envolve o desenho metodológico empregado na investigação, no que diz respeito aos limites próprios de um processo em que o fenômeno (comunidades sustentáveis, autonomia, autoridade e tomada de decisões) dialoga com a materialidade e subjetividade permanentemente.

Capítulo V – Momento em que compartilho a revisão bibliográfica acerca das categorias de análise pré-definidas e ressignifico os dados obtidos através da análise realizada. São apresentados resultados do caminho percorrido pela investigação, mas também do quanto este processo ficou marcado em meu modo de olhar e o quanto se vislumbra possibilidades e novos desejos.

Cada capítulo, trás elementos teóricos, apresentação e análise de dados, intenção – ação de uma pesquisadora implicada pelo ideal investigativo, reconhecido e vibrante pertencimento ao núcleo dos sujeitos pesquisados. As considerações finais se

traduzem como momento no qual as reflexões terão características das novas rotas a seguir, seja na direção de novos estudos ou de um novo olhar sobre o próprio caminho que foi percorrido.

## 2 SERVIÇO SOCIAL E MEIO AMBIENTE: INTERFACE EM CONSTRUÇÃO

Viver é escolher, e a cada escolha existe uma deserção, um abandono, uma possibilidade que fica pelo caminho; é a nossa vontade mutante que se reveste e se transveste do hoje incrustado pelo ontem das nossas histórias, pelas cores das nossas paisagens interiores. (GIACON, 2001, p.35)

As questões ambientais aparecem nas Ciências Sociais Aplicadas como um emergente objeto de intervenção. O Serviço Social vem estudando e elaborando esta intervenção de modo embrionário, sendo que os assistentes sociais vinculados a este campo ainda podem ser considerados pioneiros, principalmente no que se refere às instituições de ensino superior. Iamamoto (2008) realizou um levantamento a partir do sistema CAPES, de 2004, onde identifica os eixos temáticos em ordem de representatividade. No estudo em questão, a autora categorizou seis eixos dos quais o que melhor se aproxima das questões ambientais está em sexto lugar, sob o título de “*Movimentos sociais, processos organizativos e mobilização popular*”, com recortes das relações de poder, conflitos sociais, poder local, questão urbana e rural, integrando 7 linhas (12,7%) e 34 projetos (5,8%)”.(p.459)

Dornelles (2008) descreve que a partir de levantamento realizado junto aos arquivos eletrônicos da PUCRS, PUCSP, USP, UFRJ e URI/FW, de março de 2004 a agosto de 2005, o ano de 2004 demonstrou uma pequena elevação nas produções. Porém, também destaca que na USP e na UFRJ, estas produções não estão vinculadas ao Serviço Social.

O Programa de Pós Graduação em Serviço Social - PPGSS da PUCRS tem como estudos pioneiros:

- a) Cíntia Bonder. Eco Serviço Social: pressuposto para a atualização no século XXI, do bem-estar à qualidade de vida, Dissertação de Mestrado, 1992.
- b) Denise Freitas Dornelles. Eco-práxis: Complementaridade e mediação. Dissertação de Mestrado, 1997.

---

<sup>1</sup> Grifo da autora.

- c) Cíntia Bonder. O Serviço Social nas Trilhas do Planejamento Sócio-ambiental Participativo: um desafio para a contemporaneidade. Tese de Doutorado, 2005.
- d) Denise Freitas Dornelles. A Prática do Assistente Social em Comunidade Sustentável: desafios para sociedade contemporânea. Tese de Doutorado, 2005.
- e) Simone Barros de Oliveira. Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz: desafios para o Serviço Social. Dissertação de Mestrado, 2005.
- f) Simone Barros de Oliveira. As Interfaces do Projeto Ético Político do Serviço Social com a Cultura de Paz. Tese de Doutorado, 2009.

Importante ressaltar que no ano de 2011, primeiro semestre, pela primeira vez, a PUCRS inclui a discussão ambiental como disciplina curricular obrigatória no curso de graduação em Serviço Social (optativa para os demais cursos), sob o título de Desenvolvimento Social e Preservação Socioambiental.<sup>2</sup>

A questão socioambiental tem figurado a margem do campo de interesse da formação profissional. Porém os assistentes sociais que se colocaram neste cenário de atuação já dimensionam a pertinência da apropriação teórico metodológica que o Serviço Social necessita elaborar para operar a sua prática. Na medida em que o conceito de meio ambiente se abre a interfaces tais como: novas sociabilidades, cultura, raça e etnia, gênero, direito a terra e direito a água, estas devem abrir horizontes de atuação para os assistentes sociais. Assim a inclusão de disciplinas obrigatórias, voltadas para a temática socioambiental, nos programas de graduação em Serviço Social se torna fundamental para que o tema alcance profundidade e legitimidade, de modo que a categoria dos assistentes sociais seja solicitada participar efetivamente da elaboração e execução de políticas públicas voltadas para esta temática.

---

<sup>2</sup> A titular da disciplina é a assistente social, Dr<sup>a</sup> Patrícia Krieger Grossi.

## 2.1 QUAL O PROPÓSITO DO ESTUDO?

Eu sou assistente social inquieta e apaixonada: inquieta com os desafios da profissão e apaixonada pela escolha de ser e viver a Morada da Paz, sonho que começou a ser inscrito em 1998 e que, em 2002, ganha sua própria identidade através do surgimento da Comunidade como instituição, da qual sou uma das fundadoras.

Os elementos que me caracterizam têm grande relevância e apresentam implicações, pois assim define-se o lugar de partida da investigação - a relação com o fenômeno – ser membro fundador da CMP. Brandão (2003) escreve que “(...) toda a realidade é a experiência pessoal do real e é a representação pessoal de minha experiência do real cotidiano” (p.224). A reflexão a que chego é que,<sup>3</sup> por este real, me insiro no mundo e dialogo com ele. Construo e sou construída como profissional - assistente social; como integrante da CMP e como investigadora, que desvela novas facetas do real através da pesquisa sobre comunidades sustentáveis. Uma investigação que se propõe a ser baseada em/por uma “(...) construção objetiva e coletiva da realidade social, a partir de uma convergência de vivências e de representações intertrocadas (...)” (BRANDÃO, 2003, p. 225), ou seja, do vivido por nós e do pensado e investigado por mim.

O propósito deste estudo inscreve um contexto de sonho e ruptura: sonho pela possibilidade que estes sujeitos de pesquisa sinalizam como via de alternância ao modo de como a vida se processa no contexto atual (difusa-solitária-afitiva) e de ruptura com um modelo maquínico de racionalizar espaços, relações e caminhos. Freire (1997, p.13,19) estabelece uma reflexão ao encontro de nosso afã, a de que: “nossas experiências pessoais e as dos outros estão contidas naquilo que dizemos... E a outra questão é quando separamos o *produzir* conhecimento do *conhecer* o conhecimento existente”.

A minha inserção como membro fundador da Comunidade Morada da Paz - CMP e a relação entre os membros desta e da Fundação Terra Mirim – Centro de Luz – FTM - CL <sup>4</sup> foram os elementos centrais para a escolha destas experiências. O

---

<sup>3</sup> Grifo do autor.

<sup>4</sup> Afetuosamente chamarei as duas comunidades de Morada da Paz e Terra Mirim.

convívio entre as duas, iniciado em 2007, em Salvador/BA, quando fomos partícipes do surgimento do coletivo Movimento de Cultura de Paz – Salvador – MCPAZ, permitiu identificar propósitos similares, materializados em modos de ser e viver em comunidade, comprometidos com princípios de uma ordem societária não hegemônica. A paz compreendida como atitudes de proteção e zelo pela vida. Diskin (2007) descreve aspectos relevantes para esta compreensão:

Somos criaturas relacionais e estamos constantemente em relação. O ambiente onde nos desenvolvemos cria a paisagem interna que impulsionará ou inibirá o poder criativo da Vida, desenhando os conseqüentes padrões de comportamento, sentimentos e pensamentos. Se o meio do qual nos nutrimos foi hostil, as chances de reproduzi-lo são consideráveis. O mesmo vale se as condições forem de acolhimento, segurança e justiça.

O movimento de cultura de paz buscava identificar e agregar grupos, instituições, pessoas comprometidas com a construção de propostas capazes de converterem-se em alternativas viáveis às expressões do capitalismo. Naquele momento, representantes de diversas áreas, tais como: educação, alimentação naturalista, cultura, espiritualidade, saúde e economia solidária atenderam ao chamado, compartilhando idéias e rotas vivenciadas por cada um.

Com a realização de encontros sistemáticos, entre aqueles que aderiram ao movimento, surgiu o grupo de estudo sobre comunidades, em que dialogávamos com aqueles que desejavam viver em comunidade e outros que viviam ou, em algum momento, já haviam passado por esta experiência. Os encontros avançaram para estudos teóricos, visitas e jornadas cooperativas, onde nos reuníamos para realizar atividades cooperativas de caráter agroecológico, cultural, entre outras, em benefício de quem necessitasse de apoio solidário. Esses encontros foram coordenados por representante de Terra Mirim e da Morada da Paz.

Através da experiência de estar a serviço da comunidade, sem fronteiras, e, do encontro com estes sujeitos motivados por um sentido ético; voltado para a humanidade inteira, pude me reencontrar com o significado do compromisso profissional de ser assistente social. Martinelli (1989) analisa a identidade atribuída ao Serviço Social, explicando que:

Os significados historicamente emprestados ao Serviço Social pela sociedade capitalista brasileira, verifica-se o *peso opressivo e a ação alienadora que sobre ele exerceram a identidade atribuída e o fetiche da prática*<sup>5</sup>. Reduzindo-o a um “não-ser”, um não-afetivo e abstrato, levaram-no a produzir uma prática igualmente abstrata, não-afetiva, sem conexão com o real (p. 136)

O risco é de que o trabalho se torne um instrumento de reificação de uma realidade fatalista e sem esperança e que, por isto, necessita ser constantemente refletido e avaliado. Demarcando, deste modo, que, o que me faz profissional são os princípios, as práticas e os conhecimentos permanentemente compartilhados. Prates (2003, fl. 2) afirma que:

Somente a partir de uma análise conjunta podemos ressignificar espaços, pensar coletivamente alternativas de enfrentamento, redescobrir potencialidades, associar experiências, buscar identificações, dar visibilidade às fragilidades para tentar superá-las, desvendar bloqueios, processos de alienação, revigorar energias, vínculos, potencial organizativo, reconhecer espaços de pertencimento.

Logo, é possível compreender o quanto eu, assistente social; o Serviço Social e as comunidades sustentáveis aportam saberes importantes para o reconhecimento da diversidade, da pluralidade e integralidade dos sujeitos. E o quanto havia ali de possibilidades e interfaces a serem construídas.

## 2.2 AS CONEXÕES ENTRE MORADA DA PAZ E TERRA MIRIM

O convívio entre a Morada da Paz e Terra Mirim se mantém através de seus membros, que identificados em suas aspirações, desafios têm, em seus territórios, elaborado estratégias de sustentação que foram e são muito similares. Em algum momento deste estudo foi possível inferir sobre a existência de um desenho de processos e práticas, que distante da intenção de se configurar como modelos, demonstram ser necessárias e comuns a instalação e manutenção de comunidades sustentáveis. Ambas ganham materialidade e contornos oriundas da fé na vida e na capacidade humana de criar e recriar realidades. E se colocam diante das crises da contemporaneidade como agentes propositivos, provocando o que Boff (2009) chamou de revoluções moleculares:

---

<sup>5</sup> Grifo da autora.

Cada um tem que construir o novo a partir do lugar onde se encontra: a nova sinergia, as parcerias, as redes. Essa atitude significa acumulação de energia necessária para a grande ruptura. É daí que virá um outro patamar, uma outra estruturação do equilíbrio dinâmico e aberto, uma nova fase da civilização. Quando ocorrer, então ter-se-á inaugurado o novo milênio e nós, que tivermos participado das revoluções moleculares, surgiremos como cidadãos de um novo tempo, para a consciência, para a humanidade, para a própria Mãe-Terra. (p.92)

Portanto, percorre-se um caminho de diálogo e investigação entre instituições e pessoas profundamente marcadas por seus sonhos e pela construção de processos comunitários que levaram cada uma a experiências diversas e originais de interpretar e viver o mundo. A pesquisa emerge neste universo ético e político presente no projeto profissional do Serviço Social e em nosso Código de Ética, que neste estudo dialoga com a experiência dos movimentos sociais por meio das comunidades sustentáveis.

O Serviço Social é um fenômeno típico da sociedade capitalista em seu estágio monopolista; portanto, o desvelamento da natureza de sua ética só adquire objetividade se analisada em função das necessidades e possibilidades inscritas em tais relações sociais. Em face das demandas e respostas éticas construídas nesse marco é que a ética se objetiva, se transforma e se consolida como uma das dimensões específicas da ação profissional. (BARROCO, 2008, P. 68)

A resultante deste processo investigativo é fruto da reflexão-ação histórica da categoria profissional dos assistentes sociais, que desde a década de 30, com o surgimento da profissão, à luz de uma moral e ética social e política conservadoras, conta e reconta a sua história, reconstrói e reflete e, hoje, afirma, através do Código de Ética de 1993, compromissos éticos e políticos democráticos alinhados a processos de trabalho, aportes teóricos e metodológicos orientados pela garantia de direitos de todos os sujeitos.

A partir da relação dialética de ser-estar, senti-me desafiada e inquieta com o lugar que ocupo neste contexto. Desafiada à medida que nutria em mim, cada vez mais, a necessidade de transformar esta vivência em fenômeno a ser investigado, por oferecer uma diversidade de interfaces com a profissão enquanto prática interventiva e enquanto projeto ético-político-profissional. Inquieta porque, igualmente, sentia a pungente leitura de mundo complexo presente neste modo de

organizar a vida. Com isso se afirma o caráter investigativo fundamental ao exercício do Serviço Social.

### 2.3 INTERFACES EM CONSTRUÇÃO

Martinelli (1999) refere que em virtude das atuais demandas sociais da sociedade, os trabalhadores do campo social devem buscar respostas criativas através da pesquisa, mediadas pela sua prática profissional e sintonizadas com os referenciais teóricos deste momento histórico. A partir das temáticas estudadas por Bonder (1992 e 2005), Dornelles (1997 e 2006) e Oliveira (2005 e 2009), é possível reconhecer que suas abordagens trabalham sobre o saber técnico operativo do Serviço Social, a importância da profissão apropriar-se da questão ambiental como expressão da questão social e suas interfaces, abordam a Cultura de Paz, a vida em comunidades sustentáveis, a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável. É comum às pesquisadoras a recomendação quanto à diversificação da abordagem pedagógica, por meio da pesquisa e da formação acadêmica.

Em face da aproximação de seu estudo, destaco as contribuições de Dornelles (2008, p.127). Em suas reflexões, sugere aos assistentes sociais que:

A ecologia, como ciência, deve ser um tema transversal para todas as profissões; e, para o Serviço Social, mais do que isso, deve assumir o status de uma prática pedagógica de orientação teórica, metodológica e ético – política.

A consciência ecológica deve ser desenvolvida como uma necessidade humana para as sociedades contemporâneas, a fim de que se garanta a vida no planeta, com equidade, sustentabilidade, justiça. Um compromisso que cabe a todos nós.

A complexidade, como teoria, tem muito a contribuir para a profissão Serviço Social e para o profissional Assistente Social, em sua dimensão ética: a do sujeito (com a visão de mundo eco-antropo-bio-psico-socio-cultural); das instituições (com interdependência de todas as coisas), em sua dimensão teórica (a compreensão de mundo cunhada a partir das teorias que a complementam), em sua dimensão metodológica (a dialogia).

O Serviço Social teve o Código de Ética Profissional regulamentado em março de 1993, fruto de lutas políticas e diálogos entre estudantes, profissionais e militantes. Barroco (2008, p.18) explica que:

Os valores universais se objetivam eticamente mediante princípios e normas abstratas que se concretizam sob formas e significados históricos diversos: tais modos de ser são o conteúdo concreto da ética profissional, donde a importância da reflexão ética desvela o significado e a função dos valores universais, e da discussão coletiva que elege os princípios, valores e normas orientadoras da ética profissional e define estratégias coletivas para sua concretização.

A autora dessa forma torna explícita a potência que Serviço Social carrega, uma vez que a identidade da profissão é gestada em movimentos de base coletiva e de interesses comuns a sociedade. De outro modo, Martinelli (1999), problematiza que o Serviço Social:

Nasce como profissão articulado com o projeto de hegemonia do poder burguês como uma importante estratégia de controle social, com uma ilusão de servir, par, juntamente com muitas outras ilusões criadas pelo capitalismo, garantir-lhe a efetividade e a permanência histórica. (p 141)

As análises de Barroco (2008) e Martinelli (1999) se complementam e esclarecem com riqueza para os assistentes sociais a origem condicionada da identidade profissional e, na mesma medida, o quanto fomos capazes de analisar e reconstruir internamente esta identidade, e, a partir disto, criar bases fundamentadas para discutir o projeto com a sociedade. Barroco (2008, p.18) salienta que um código, embora fruto da construção e conquista dos trabalhadores, é um instrumento de formalização, e que:

No campo da ética não é possível se eximir de escolhas e de responsabilidades, daí a importância do trabalho educativo, do debate coletivo, da participação cívica e política que vincula a profissão à sociedade e exercita os profissionais para uma vivência comprometida com escolhas de valor.

Em 1993, através da Resolução 273, do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, os assistentes sociais formalizam o compromisso com a liberdade como valor ético central, a defesa dos direitos humanos, a consolidação da cidadania, o aprofundamento da democracia, a equidade e a justiça social, a eliminação de toda a forma de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, a garantia do pluralismo as correntes profissionais democráticas e suas expressões teóricas; o projeto comprometido com uma nova ordem societária sem dominação e exploração de classe, etnia e gênero; o diálogo com outras categorias profissionais

democráticas, a competência profissional obtida através do aprimoramento intelectual e o exercício profissional sem discriminação.

Dos princípios aqui resumidos destaco o que se refere, textualmente a: “- garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso constante com o aprimoramento intelectual” (CFESS, 1993). Este princípio é fundamental para discussão da temática apresentada por esta investigação, uma vez que somado aos saberes histórico-teóricos e metodológicos, a questão ambiental traz para o Serviço Social a necessidade de incorporar outros saberes e perspectivas teóricas que qualifiquem ainda mais a práxis, sendo esta também uma questão processual.

Através da análise realizada acerca das comunidades sustentáveis, Morada da Paz e Terra Mirim, compreendi que os elementos constituintes definidos pelo Código de Ética de 1993 do assistente social, tais como solidariedade, comprometimento, visão de mundo equânime e democrática provocam ao mesmo tempo encontros e desafios no exercício profissional no campo socioambiental.

São destacados no quadro 1 elementos dos princípios da Morada da Paz e de Terra Mirim e relacionados com os do Código de Ética profissional, a fim de que didaticamente se possa compreender melhor a idéia.

Quadro 1 - Princípios que norteiam a sustentabilidade das comunidades, relacionados com os princípios definidos pelo código de ética profissional do assistente social

CMP	Projeto Ético- Político (Código de Ética, 1993).	FTM-CL
<p>Desenvolver projetos sociais nas áreas de meio ambiente, ecologia, agricultura, educação, cultura, saúde, energias alternativas, relações humanas, assistência social bem como promover a pesquisa e aplicabilidade de técnicas e experiências de sustentabilidade que contribuam para uma melhor qualidade de vida planetária.</p>	<p>Eliminação de preconceito, respeito à diversidade, à participação e discussão das diferenças.</p> <p>Reconhecimento da liberdade como valor ético central, autonomia, emancipação e plena expansão do ser humano.</p> <p>Posicionamento em favor da equidade, da justiça social e da gestão democrática.</p>	<p>Contribuir para o despertar da consciência do ser humano para sua própria essência integrando suas ações criativas aos demais seres visíveis e invisíveis, por meio do auto-conhecimento e do desenvolvimento espiritual;</p> <p>Promover o autoconhecimento e o desenvolvimento espiritual pela prática, estudo e aprofundamento das Tradições Sagradas, especialmente o Xamanismo;</p> <p>Promover, estimular e colaborar para o desenvolvimento comunitário sustentável, em sua sede e em outras localidades no Brasil ou no exterior.</p>

Fonte: Construção da autora (Julho, 2011)

Barroco (2008) sugere observar que, “a ética profissional é permeada por conflitos e contradições e suas determinações fundantes extrapolam a profissão, remetendo às condições mais gerais da vida social (p.69).

Assim, os elementos descritos neste quadro conectam-se com minhas inquietações enquanto assistente social, e influenciam sobremaneira minha prática profissional, na técnica e nos referenciais teóricos.

Diante desta perspectiva, Boff (1999) e Freire (1999) dialogam com o Serviço Social impulsionando inúmeras reflexões teóricas e práticas na direção de alternativas que necessitam serem refletidas. Entendi, por esta via, que é no vivido que os sentidos e significados emergem e devem ser reconhecidos como elementos de análise e transição, como afirma Freire, “não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos” (FREIRE, 1999, p19).

As considerações entre os encontros e os desafios na prática do assistente social no campo socioambiental me conduziram a aprofundar este estudo, movida pela inquietação e o desejo de percorrer a investigação científica na perspectiva de compartilhar possibilidades para o exercício profissional e, vislumbrei esta possibilidade na investigação da forma organizativa destas Comunidades.

A Morada da Paz e Terra Mirim vêm inscrevendo processos sociais singulares, nos quais frequentemente um dos pilares de sustentabilidade está firmado no exercício da autoridade e da autonomia entre os membros pertencentes. Entre o passado e o futuro se situa um tempo de reflexão-ação, tempo de inspiração, tempo de mudança e transformação de realidades, onde a investigação pode atuar reconstruindo e indicando caminhos. O caminho que me levou a identificar autoridade e autonomia como categorias centrais de investigação foram a base na práxis do exercício profissional e a opção de viver em comunidade como princípio ético fundamental.

Ao reconhecer a legitimidade do outro como um pressuposto para o exercício da ética profissional, aproximei-me do objeto desta investigação com a seguinte indagação: no movimento de tomada de decisões presente nas formas de organização das Comunidades Sustentáveis – Morada da Paz e Terra Mirim – como é compreendida a noção de autoridade e de autonomia?

### **3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DO ESTUDO: COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS**

Realizando estudos sobre comunidade, a partir das minhas próprias experiências, guiada pela necessidade de aprofundar conhecimentos sobre este modo de vida coletiva, investiguei alguns autores dos quais destaco, para este estudo a contribuição de Eisler (1987). Nela encontrei uma abordagem singular, a partir de um horizonte histórico explicativo, que aponta para transformações paradigmáticas, e que a autora foi elaborando, em etapas detalhadas e desdobradas em outras duas produções de 2004 e 2007.

Para analisar estas transformações, Riane Eisler propõe em *O Cálice e a Espada* (1987), que se utilize como referência dois modelos de sociedade: o Modelo de Dominação e o Modelo de Parceria. No primeiro, sociedades matriarcais e patriarcais são consideradas equivalentes, ambas movidas pelo poder, ora feminino, ora masculino. No segundo, a união guia as relações entre homens e mulheres e propicia o rompimento com categorias de análise duais e convencionais.

Para Eisler (1987), a racionalidade que explica a vida em comunidade como um fenômeno, se situa num tempo histórico que antecede a configuração do hegemônico modo de produção capitalista, embora as comunidades ganhem notoriedade, como uma via alternativa, a partir do agravamento das expressões deste modelo de produção. A organização das comunidades remonta aos estudos que vem sendo realizados sobre os primórdios da civilização humana, quando já são localizados indícios sobre a existência de agrupamentos de organização matricial, onde princípios de organização social eram pautados em práticas sociais de solidariedade, complementaridade e compartilhamento. Segundo Eisler (2008), fenômenos sócio-políticos relativos a novos modelos de organização social, vêm recebendo tratamento histórico e sociológico que os naturaliza e justifica como sendo tão somente evolutivos - neste caso o conceito de evolução está diretamente vinculado ao de progresso. Estes fenômenos dizem respeito à abrupta ruptura com o modelo matricial e o início do modelo patriarcal.

O conjunto de fatos que nos auxiliam a compreender esta abordagem evolutiva está amparado no surgimento da autoridade masculina, que por volta do ano 7000 a.C. impõe uma nova ordem regida pela superioridade da força física, pela

dominação através do medo, pela competição e posse de áreas e bens anteriormente considerados de uso comunitário. Coloca as mulheres num lugar de inferioridade e subalternidade em relação aos homens e define, a partir de interesses políticos e religiosos, a existência de um único deus masculino. Inibe as manifestações de cultos às deusas, até o momento aceitas de modo inquestionável pela sociedade matricial, e submete as mulheres à condição de consortes e concubinas.

No prefácio de *O Cálice e a Espada* (2008), Humberto Mariotti explica que,

O período pré-patriarcal era agrário, não tinha fortificações, não tinha sinais de guerra, os lugares de culto abrigavam figuras femininas, não havia diferenças entre as tumbas de homens e de mulheres, e não havia sinais que nos permitam falar de diferenças hierárquicas entre homens e homens, nem entre mulheres e mulheres, ou entre mulheres e homens... era um mundo muito parecido com aquele que podemos imaginar ter sido o mundo cretense matrístico pré-micênico... (p 18)

Até este momento, acolher a divindade feminina, e, por conseguinte reverenciar a mulher era como aceitar a evidência sobre a descendência, o saber e autoridade materna e paterna. A sabedoria masculina e feminina buscava permanente relação de integração e complementaridade. A autora refere que aspectos como: produção de alimentos com o uso da agricultura, da caça, domesticação de animais, habitação, tapeçaria, mobília e artigos domésticos, planejamento urbano, vestuário através da tecelagem e da costura, foram desenvolvidos de tal modo que hoje poderíamos identificá-los (utilizando uma linguagem contemporânea) como sustentáveis.

[...] provavelmente a linhagem era traçada por parte da mãe. As mulheres mais velhas ou chefes dos clãs administravam a produção e distribuição dos frutos da terra, que eram considerados pertencentes a todos os membros do grupo. Ao lado da posse comum dos principais meios de produção e a percepção do poder social como responsabilidade ou administração para benefício de todos surgiu o que parece ter sido uma organização social basicamente cooperativa. (p. 74)

Eisler (2008) relata que este processo de transição da cultura matricial é complexo e deve ser investigado a partir das ondas de invasão a territórios de civilizações agrícolas, por povos nômades, que até o momento viviam em bandos percorrendo territórios agrestes, em áreas periféricas. Tal afirmativa foi evidenciada

através de restos arqueológicos encontrados nestes territórios. Em consequência destas invasões verificou-se processos de devastação e regressão das práticas e culturas até o momento constituídas. Neste período há a estagnação do desenvolvimento da civilização. Eisler (2008) complementa alertando que para o surgimento das civilizações da Suméria e Egito foram necessários mais dois mil anos, em função da destruição das culturas e catástrofes naturais ocorridas a partir das invasões.

Eisler (2008) ainda refere que algumas destas invasões tiveram como justificativa argumentos evolutivos, como a descoberta e a metalurgia do cobre e do bronze. No entanto aponta que, descobertas recentes evidenciam que os povos do neolítico já utilizavam o cobre e o ouro para fins religiosos, de ornamentação e manufatura de ferramentas. Esta descoberta arqueológica contrapõe o relato histórico anterior, de que os caçadores (invasores) teriam sido os responsáveis por estas descobertas tecnológicas. A autora conclui então que as mudanças tidas como evolutivas estão relacionadas na verdade ao objetivo do uso destes bens, no caso, cobre e ouro deixam de ser utilizados como agregadores e passam a cumprir a função de armas com maior poder letal.

A autora relata, ainda, que a análise deste processo não deve ser restrita ao homem ou a mulher enquanto ser biológico, mas a construção social que estabelece uma hierarquia de poder vertical, no qual a masculinidade está plenamente identificada com a violência e a dominação. Assim, como aponta que, neste mesmo modelo, o feminino do mesmo modo gera ações movidas pelo poder. Questiona então como a humanidade deve prosseguir ao reconhecer que o passado histórico guarda, em quase todas as suas fases, períodos de extrema violência e competitividade. Com isso, evidencia que a busca dos estudiosos da área não deve estar pautada no retorno a um período histórico idealizado, mas de posse de novas informações, investigar a possibilidade de ruptura com este modelo social que vem alimentando “guerras crônicas, injustiça social e desequilíbrio ecológico” (p.14)

Arendt (1968) quando afirma que a autoridade tradicionalmente conhecida deixou de existir contribui com a seguinte reflexão:

Encontramos aqueles que aconselham um retorno a autoridade por pensarem que somente uma introdução da relação ordem-obediência pode controlar os problemas de uma sociedade de massas, e os que crêem que uma sociedade de massas pode regular a si mesma, como qualquer outro organismo social....a autoridade é tudo aquilo que faz com que as pessoas obedeçam...O ponto crucial do argumento é sempre o mesmo: tudo é relacionado a um contexto funcional, tomando-se a utilização da violência como prova de que nenhuma sociedade pode existir exceto em um quadro de referência autoritário.(p 141)

Compreendo que ao percorrer a história da humanidade, a partir do neolítico, são encontrados elementos que explicam os condicionamentos culturais, que irão amparar mudanças políticas, econômicas e sociais, sendo que estes condicionamentos têm sido reeditados ao longo da história buscando estratégias que atendam aos interesses vigentes na contemporaneidade. Os assistentes sociais se deparam com este agravamento através do objeto de intervenção, que são as expressões da questão social.<sup>6</sup>

Para Buber (1987, p.34), “vida e comunidade são os dois lados do mesmo ser”. O autor sustenta que “temos o privilégio de tomar e oferecer a ambos de modo claro: a vida por anseio à vida, a comunidade por anseio à comunidade.” (1987, p34). Assim entendemos que a vida em comunidade resulta fundamentalmente do exercício coletivo contínuo em efetivar relações de sociabilidade internas e externas na base destes princípios e objetivos comuns. Torna-se importante explicitar esta compreensão, pois há, sob o conceito de comunidade, diversas interpretações que compreendem aspectos morais, éticos, religiosos, étnico/raciais, políticos e sociais, sendo que mais recentemente, são entendidas como agrupamentos humanos alternativos referenciados nas experiências *Hippies*, norte americanas da década de 60 e 70, principalmente. Tais comunidades tiveram papel fundamental para a sociedade, instituindo novos padrões de convívio, fazendo emergir movimentos sociais organizados e materializando ações de oposição ao modo de produção capitalista, que nestas décadas tinha como expressões a expansão de modelos de consumo e hábitos sociais convencionados pela sociedade norte americana e européia.

---

<sup>6</sup> Para IAMAMOTO (2000, p.28), “os assistentes sociais trabalham com a questão social nas suas mais variadas expressões quotidianas....questão social que sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela se opõem. É nesta tensão entre produção da desigualdade e produção da rebeldia e da resistência, que trabalham os assistentes sociais, situados neste terreno movidos por interesses sociais distintos, aos quais não é possível abstrair ou deles fugir porque tecem a vida em sociedade”.

Sob outro aspecto, algumas experiências originadas no mesmo período não tiveram a intenção primeira de se transformar em sujeitos de ações políticas, são considerados por Santos Jr. (2006, fl.4), movimentos “silenciosos”, que criaram modelos de vida radicalmente alternativos a sociedade de consumo emergente. Estas experiências ganharam força e trouxeram consigo, em busca de uma vida simples no que se refere à produção de bens e consumo, alimentação, saúde, relação ambiental entre outros. Desta forma a idéia de uma comunidade alternativa surge evidentemente associada ao fator da formação econômica das sociedades em que se encontram situadas.

Dawson (2010) ratifica que foi na passagem para a década de 90 que a sociedade civil ergue, em diferentes lugares do mundo, o desafio de criar modelos de comunidades sustentáveis. Em 1990 o Relatório Gilman, organizado por Robert e Diane Gilman proprietários da Revista *In Context*, foram contratados pela organização dinamarquesa Gaia Trust, para elaborar o relatório intitulado *Ecoaldeias e Comunidades Sustentáveis*, a partir do qual analisam 26 experiências de vida em comunidade buscando identificar aspectos que contribuíssem para a constituição de assentamentos humanos, urbanos ou rurais de baixo impacto. Assim conceituadas:

Um assentamento de escala humana com todas as mais avançadas características, no qual as atividades humanas se integram no mundo natural sem o prejudicar, de forma favorável ao desenvolvimento humano saudável e capaz de prosseguir com êxito num futuro indefinido. (DAWSON apud GILMAN, 2010, p13)

Buber (1987, p. 48) aprofunda o conceito de comunidade, conferindo a esta à condição essencial para a humanidade:

A legítima união dos sistemas comunitários deve ser chamada humanidade. Ela pode ser estabelecida somente quando os homens forem reunidos em comunidades concretas e estas em sistemas comunitários e estes se reunirem uns aos outros.

Dadas as novas configurações das comunidades torna-se importante destacar<sup>7</sup> alguns elementos que definem a sua condição de sustentabilidade a partir de diferentes e complementares aspectos, tais como:

- a) Produção de alimentos (de modo geral orgânicos);
- b) Educação comunitária (núcleos de alfabetização, escolas, espaços dialógicos), espaços de co-responsabilidade entre educadores, cuidadores e alunos, que valorizam a memória e a história local;
- c) Fontes e recursos naturais (alternativas energéticas, fonte de água, território próprio);
- d) Economia solidária, redes de troca e solidariedade (moeda própria, cooperativas, mutirões);
- e) Construções ecológicas;
- f) Transporte ecológico (carona solidária, produção de combustível de fonte natural);
- g) Espiritualidade universalista, através da qual o sagrado é visto, vivido e respeitado em todas as formas de vida, culturas e tradições;
- h) Revitalização da cultura local e ancestral (comunidades tradicionais);
- i) Tomadas de decisão por consenso, resolução não violenta de conflitos;
- j) Saúde holística através da qual o sujeito é visto como ser integral, como parte do ambiente em que vive.

Portanto, a identificação de uma comunidade sustentável se constrói a partir do modo como esta estabelece suas relações em face de um conjunto de aspectos ou de um deles isoladamente. Assim, uma comunidade pode ser considerada sustentável a partir do enfoque econômico, educacional, agro ecológico e relacional.

No entanto é importante considerar que a partir do marco da Carta da Terra (2004) o desafio que se coloca a todos é o da integralidade no cuidado com a comunidade da vida. Uma sociedade sustentável deverá ter como pilares: “respeito à natureza, aos direitos humanos universais, a justiça econômica e cultura de paz” (p.13), aspectos que as comunidades buscam alcançar. Boff (1999) postulou em Saber Cuidar, que o cuidado é inerente ao humano, deste modo a relação com a

---

<sup>7</sup> Síntese da autora a partir da experiência do Comunidade Morada da Paz.

vida só encontra a sua humanidade quando torna integralmente vivo este modo de ser e de viver em todas as relações.

### 3.1 OS SUJEITOS

A existência das comunidades remonta a história do convívio humano, porém estudos de casos contemporâneos, com condições de verificação e aplicabilidade social são raros. De modo geral, a produção escrita ocupa espaços não formais, circulando entre as redes, coletivos locais, regionais e com afinidade de propósito<sup>8</sup>, sobretudo, isso se refere a documentos que avaliem e refletem sobre o exercício cotidiano de viver em comunidade. Há nestas realidades componentes históricos, tais como: práticas tradicionais transmitidas através da oralidade, o resguardo diante das históricas e sucessivas tentativas de mudanças e invasões culturais através de modelos externos a racionalidade dos grupos e povos tradicionais.

As duas comunidades selecionadas apresentam muitas similaridades e ofertaram condições favoráveis para a realização da pesquisa, algumas para além daqueles definidos no projeto de pesquisa estão organizadas com base na vigência de estatuto social, definem com clareza princípios e finalidades de seus entes, prevêm estratégias de inserção social em suas ações. Possivelmente, um dos resultados seja demonstrado pelo interesse em documentar, analisar, dialogar e transformar suas práticas iniciando por princípios originalmente estabelecidos. Desta forma, o acesso às fontes documentais foi prontamente autorizado (vide anexo - TCL). Outro elemento importante nesta escolha é o fato de que alguns de seus integrantes estabeleceram relações de estudo e convívio social comum, especialmente nos anos de (2007/2008). Tais como: participação em grupos de estudo, a participação em movimento social e a organização de eventos de cultura de paz.

---

<sup>8</sup> A exemplo tivemos acesso ao texto digital e participamos da elaboração do livro *Nas Trilhas da Utopia: movimento comunitário no Brasil*, organizado por Alberto Ruz Buenfil, líder da Caravana do Arco Íris, um dos movimentos mais expressivos de comunidade no Brasil. Este livro ainda sem publicação editorial reuniu artigos e depoimentos que retratam o modo de ser e de viver em comunidade, num percurso histórico do ano de 1500 a 2009.

### 3.2 COMUNIDADE MORADA DA PAZ

O nome Morada da Paz foi definido a partir de diálogos sobre o propósito do espaço em construção. Foi escolhido entre os primeiros moradores da comunidade antes mesmo de sua ocupação territorial. Revela um espaço sagrado de pertencimento e acolhimento, onde a Cultura de Paz é um eixo norteador. A paz como um devir resultante de ações, projetos e relações humano-sociais desencadeadas entre seus membros, colaboradores, visitantes, moradores da região, entre outros.

A Morada da Paz constitui-se desde sua fundação em janeiro de 2003, como uma organização civil, de direito privado, sem fim lucrativo, não governamental, sem identificação político – partidária e com sede na cidade de Triunfo/RS. Promovendo a sustentabilidade ambiental como caminho para a busca de uma melhor qualidade de vida, tem como princípios o equilíbrio, a harmonia e o respeito entre todas as formas de vida. Para tornar-se membro da comunidade é necessário haver disponibilidade para incorporar os seguintes princípios ao longo da caminhada: determinação, respeito, receptividade, compreensão, humildade, solidariedade e amor. O sentido de cada um e o modo de vivê-los em comunidade vem sendo desenvolvido através do compartilhamento das experiências, vivências, diálogos e estudos teóricos. Alguns destes espaços têm como identidade os Círculos Sagrados de Formação.

A Morada da Paz tem como missão:

Desenvolver projetos sociais nas áreas de meio ambiente, ecologia, agricultura, educação, cultura, saúde, energias alternativas, relações humanas, assistência social, bem como promover a pesquisa e aplicabilidade de técnicas e experiências de sustentabilidade que contribuam para uma melhor qualidade de vida planetária. (Alteração de Estatuto Social da Comunidade Morada da Paz, 2006, fl.2)

A definição destas áreas para a execução dos projetos da Morada da Paz é resultante do propósito da comunidade, com o olhar de cada um dos moradores. Na composição dos moradores há profissionais da área social, da Educação, Serviço Social, da Economia e Engenharia possibilitando dialogar com os saberes destes campos do conhecimento humano e suas interfaces

A visão de mundo da Morada da Paz orienta a promoção de ações sócio-políticas comprometidas com o seu núcleo constitutivo (território e moradores), mas, sobretudo, com a construção de eixos de expansão que busquem compartilhar e contribuir com a população e instituições nos níveis locais e regionais.

Uma das primeiras ações estratégicas desenvolvidas para inserção na localidade foi a realização de um diagnóstico de percepção ambiental. Em 2002, um dos membros fundadores da Morada da Paz realizava curso de especialização na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e como aplicabilidade de seus estudos direcionou o objeto de pesquisa para avaliar a percepção ambiental de jovens de 5ª a 8ª série, matriculados nas três escolas do 4º Distrito de Triunfo/RS, onde está localizada a Morada da Paz.

Os resultados alcançados em 2003, sinalizaram a necessidade de abordar com estes jovens aspectos referentes ao conhecimento da história da região, o que incluía o conhecimento de suas próprias famílias (na linhagem dos bisavós) e ainda noções básicas sobre o bioma da região, uma vez que a prática agrícola predominante é monocultura extensiva e exótica, além do uso convencional de agrotóxicos.

A partir dos resultados deste estudo, a Morada da Paz iniciou um circuito de oficinas de educação ambiental, oferecidas em primeiro lugar no território da comunidade e em outros momentos, nas próprias escolas. O público das oficinas foram os alunos participantes do estudo e os professores das respectivas turmas. Com a efetivação destas oficinas, a Morada da Paz foi, processualmente se tornando referência para as escolas e para o poder executivo do município.

Com a compreensão sobre sustentabilidade, a Morada da Paz buscou expandir laços efetivos junto às instituições educacionais, secretarias de governo municipais e conselhos de direito, principalmente em Triunfo, cidade onde se encontra sediada. As discussões e ações, tais como oficinas, palestras, participação em eventos e feiras resultou nos anos de 2004 e 2005 na obtenção de representação da comunidade nos conselhos municipais de defesa do meio ambiente e de assistência social, e em 2010, credenciamentos no conselho de direitos da criança e do adolescente nos quais ao longo deste período, projetos e diálogos sistemáticos vem incidindo sobre a mudança da cultura local, onde são

observadas práticas extrativistas significativamente prejudiciais à natureza e políticas públicas de corte focal e clientelista<sup>9</sup>.

Esta vinculação resultou da compreensão de que a missão da Morada da Paz é para além de si mesma, ou seja, os saberes oriundos da prática e do estudo objetivam ações a partir do território, para serem compartilhados com os diferentes níveis da localidade (distritos e centro do município). À medida que esta visão de mundo, local-global, vai amadurecendo, avança em direção a estabelecer relações com os municípios vizinhos, o estado e outras regiões do país. Desde a primeira definição estatutária (2003), este caminho era previsto.

Em 2005, com a participação como oficinairos, no Fórum Social Mundial, visitantes estrangeiros, moradores de outras comunidades do país e do mundo, pesquisadores estiveram dialogando e construindo na comunidade bases de referência para a vida comunitária, além de colaborarem na construção coletiva e cooperativa de edificação de uma casa ecológica (bioconstrução feita de barro e palha de arroz, que foi integralmente doada pelo Instituto de Permacultura dos Pampas – IPEP, com sede em Bagé/RS). Esta construção é a síntese de um processo no qual todos os moradores acreditavam: de que “um outro mundo é possível”, a base de solidariedade, cooperação, compromisso com o outro.

Neste período, a Carta da Terra (2004) documento elaborado por uma comissão internacional de países e apoiado pelo governo brasileiro, era um referencial vivo. Os princípios que orientam a formação da Morada da Paz: determinação, respeito; receptividade, compreensão, humildade, solidariedade e amor, dialogaram e encontram consonância com o texto da Carta da Terra (2004)<sup>10</sup> que define os eixos orientadores para o enfrentamento da questão social expressos na crise ambiental, econômica, política e social. A Carta amplia a percepção sobre os determinantes da crise ambiental, se constituindo como uma importante

---

<sup>9</sup> Especialmente em 2010 e 2011 houveram muitas reportagens em jornais do Estado e veículos de comunicação brasileiros, acerca de denúncias ligadas ao desvio na aplicação dos recursos oriundos do orçamento público municipal. A Morada define por manter o vínculo com as instituições públicas orientando a participação nos conselhos através do compromisso ético explicitado estatutariamente. A presença dos assistentes sociais tem sido fundamental para a discussão e intervenção junto a estas questões.

<sup>10</sup> 1º Respeitar e cuidar da comunidade da vida; 2º Integridade ecológica, 3º Justiça social e econômica; 4º Democracia, não violência e paz.

ferramenta de trabalho para os movimentos de defesa do meio ambiente, mas também para o Serviço Social e Ciências Sociais Aplicadas.

A partir de 2006, o nível de abrangência da Morada da Paz se mostrou mais extensivo, quando seus membros assumiram uma condição de pioneiros, e passaram a residir em outras regiões do país (Salvador/BA, Arembepe/BA e Palmas/TO) e exterior (Portugal, Chile, Equador, Bolívia), criando bases, incorporando e partilhando em seus saberes e fazeres, diários, princípios e práticas da Comunidade.

A Morada da Paz é hoje composta por onze moradores adultos e oito crianças, afro-descendentes<sup>11</sup> e afro-indígenas<sup>12</sup>. Dos dezenove residentes, quinze são do sexo feminino. O elemento agregador, inicial, de seus membros foi a busca pela discussão e vivência de práticas sociais e espirituais associadas a ritos de matriz umbandista<sup>13</sup>. Esta experiência foi efetivada de modo mais exclusivo entre os anos de 1998 e 2002, quando cerca de trinta pessoas compartilharam um grupo de estudos sobre aplicabilidade da mediunidade e paranormalidade, identificado como Cosmos, com sede administrativa em Porto Alegre. Esta vivência já era por si só um diferencial em relação aos grupos conhecidos como espiritualistas, pois para estes grupos em geral, a prática da espiritualidade está associada convencionalmente a busca do bem estar individual, sem a concepção de uma responsabilidade com a comunidade da vida. A este exemplo, os ritos de matriz afro-umbandista, realizados pela comunidade jamais utilizaram sacrifícios e oferendas com animais.

Com a qualificação do convívio coletivo semanal e a intensidade das investigações e questionamentos que se situavam todo tempo entre condições de vida objetiva e as múltiplas dimensões da vida alcançadas pelas práticas espiritualistas, somadas a busca de qualificação individual através do estudo acadêmico, começam a emergir falas e propostas de ações mais efetivas diante de um cenário de desigualdades sociais vivenciados pelos membros.

---

<sup>11</sup> “Termo modernamente usado no Brasil para designar o indivíduo descendente de africanos, em qualquer grau de mestiçagem” (LOPES, 2004, p.38).

<sup>12</sup> Termo apropriado pela Morada da Paz em referência a mestiçagem africana e indígena.

<sup>13</sup> Lopes (2004) define umbanda como “Religião brasileira de base africana, resultante da assimilação de diversos elementos, a partir de cultos bantos aos ancestrais e da religião dos orixás jeje-iorubanos ... e é sincrética com o hinduísmo, com o cristianismo e recebe influências da religiosidade ameríndia”(p. 662).

O princípio que nos levou a construir o projeto CMP foi o sentido de unidade e coletividade comum a todos. A percepção da necessidade de estarmos juntos para resistir às pressões sociais, econômicas, espirituais,... e para garantir que pudéssemos nos colocar a serviço do outro potencializando nossas capacidades. Compreendemos que os processos de transformação acontecem, invariavelmente, em micro espaços, movidos pela força e crença de quem os constitui.(depoimento de membro da Morada da Paz. TEIXEIRA, 2008, p.8)

A Morada da Paz ocupa um território de 4,2 hectares, sendo um terço constituído de mata nativa secundária, outro de mata exótica e o restante de área livre (onde estão localizados o espaço de habitação e convívio coletivo dos moradores). Esta propriedade foi comprada coletivamente pelos membros fundadores e tão logo possível, foi doada às primeiras crianças, filhas dos moradores da comunidade. A agregação do valor para compra da propriedade contou com a colaboração dos moradores que na ocasião dispunham de bens materiais passíveis de troca e/ou dinheiro, não sendo requisito para ingresso esta contribuição. A idéia é de que a propriedade é coletiva e deve ser de usufruto de todos os moradores.

Todos são responsáveis pelo zelo dos espaços coletivos e individuais, sendo que, até 2011, não há empregados vinculados a comunidade<sup>14</sup>. A organização deste zelo é responsabilidade do titular da Organicidade (área de Gestão Operacional). Este responsável, em acordo com os moradores constrói a distribuição das atividades cotidianas (internas ou externas), que se somam aquelas que individualmente são executadas, como emprego ou a responsabilidade por outras áreas. As Áreas Operacionais são, desde 2006: Organicidade, Agroecologia, Animais, Nutrição, Planejamento e Gestão de Recursos, Documentos, Projetos e Relações Exteriores. A definição dos responsáveis ocorre a partir das deliberações dos Círculos Sagrados, havendo como critérios as habilidades e disponibilidade para superar os desafios<sup>15</sup> decorrentes do processo.

Destacam-se como projetos:

---

<sup>14</sup> Contudo para a execução de algumas atividades específicas e especializadas, como: corte de árvores, reformas e construções convencionais e consultoria contábil, são contratados serviços externos.

<sup>15</sup> Desafios evidenciados de forma mais explícita nas relações interpessoais, a manutenção da unidade no propósito, a superação individual e coletiva, as estratégias de independência de recursos externos, a saída dos moradores, o pioneirismo em outras regiões, a manutenção da rede de envolvimento solidário. Região de alto índice de degradação ambiental, preconceito racial.

Pedagogia do Encantamento – voltada para a formação de educadores em que é trabalhada a teoria da práxis vislumbrando a perspectiva do Ser Integral e a educação como processo permanente

Mostra Ecológica e Pedagógica – exposição lúdico-pedagógica dos trabalhos de crianças e adolescentes atendidos na Morada Portal<sup>16</sup> elaborados pelas crianças que participam das atividades do espaço Morada Portal voltado para a ecologia humano social.

Brincando com a Morada – resgate de brincadeiras de rua, dos povos africanos, indígenas, ciganos (roda cantada, danças circulares, pé de lata, esconde-esconde, pega-pega corrente, jogos cooperativos). É o brincar num processo de reencantar a vida, e a infância.

Cadeira de Leitura com a Comunidade Morada da Paz – resgate dos poetas e escritores populares do Brasil, através do círculo de leitura dramática, teatralizada.

Cine Pipoca – cinema comentado despertando o olhar mais que ver exercitando a análise crítica e apreciativa da arte.

Projeto Memória e História – processo de investigação que vem sendo desenvolvido através de pesquisa de campo, de cunho qualitativo, com intuito de sistematizar a história da formação sócio-cultural de Vendinha (onde se localiza o território base da Morada da Paz) e propor ações de investimento local. (Relatório de Atividades, 2010, fonte documental)

O conjunto do território vem sendo ocupado de modo sustentável, com edificações prioritariamente ecológicas, cultivo de horta orgânica, um convívio harmônico com as diferentes formas de vida que já ocupavam o território antes da chegada dos moradores e com aqueles que passaram a integrá-los a partir de então.

A contribuição política da Morada da Paz se dá através da participação, como membros titulares do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente –CODEMA, do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente – COMDICA (2011) e do Comitê do Baixo Jacuí.

A mudança para o Sistema de Participação implica práticas democráticas com estruturas economicamente justas; em relações que devem ser estabelecidas pelo respeito e não pelo medo; de relações de valorização entre homens e mulheres; pela efetivação de políticas sociais e valorização de crenças éticas e desejáveis (Eisler, 2008, p.113). Nesta perspectiva, Teixeira (2008) ao finalizar seu estudo sobre a Comunidade refere que:

---

<sup>16</sup> A Morada Portal se configura com espaço descentralizado do território base da comunidade. Inaugurado em 2010 cumpre a função de dar melhor acesso às ações e projetos. Localiza-se em Vendinha, Triunfo/RS porém, em região com característica mais urbana.

O modo de vida da CMP mostrou-se sustentável na medida em que seus princípios nortearam as suas ações, nas relações entre seus componentes, na realização dos projetos sócio-educativo-ambientais, no desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e inclusive nas ações com a Rede de Envolvimento Solidário, demonstrando que é possível o resgate de uma integração entre ética, economia e meio ambiente a partir de uma comunidade.(p.16)

Este território de sentidos e possibilidades é também o local onde as ações e projetos são ofertados à comunidade local e regional. Através da realização de oficinas, palestras, seminários, encontros e ritos de ordem espiritualista todos os visitantes tem a possibilidade de compartilhar com os moradores da comunidade e colaboradores, as orientações de convívio com o ambiente local. Assim, a alimentação naturalista, a proibição do consumo de substâncias ilícitas e de bebidas alcoólicas, a pré-ciclagem e reciclagem de resíduos, o convívio compartilhado e solidário das tarefas diárias ou focais, no caso dos eventos se configura como elemento fundamental para a sustentabilidade e a gestão dos recursos. A respeito desta abordagem, um dos exemplos exitosos<sup>17</sup> é a Colônia de Férias, que pelo quarto ano acolhe crianças e jovens de diferentes origens, no convívio diário e plenamente integrado ao desafio da vida em comunidade.

Desta forma, o próprio uso do território, enquanto espaço de pertencimento e significados ganha sentido como um território de matriz afro-umbandista. Embora não se configure como um quilombo tradicional<sup>18</sup>, ou área remanescente, a predominância de negros entre seus moradores, traços da cultura e religiosidade cultivados pelos moradores individualmente e compartilhados no coletivo, o acolhimento e a resistência ao modelo de organização econômica e a matricialidade<sup>19</sup> aproximam a Morada da Paz ao que se poderia caracterizar como

---

<sup>17</sup>O projeto Colônia de Férias foi premiado, em 2011, pela Câmara de Vereadores de Triunfo/RS, o Certificado de Compromisso Ambiental, em reconhecimento à sua efetividade como ação de proteção ao meio ambiente. Pode-se inferir que a presença da CMP vem instituindo, junto ao executivo municipal, outras práticas e conceitos acerca da questão ambiental, dentre as quais: a educação associada à cultura e o lazer, ao modo de se relacionar com o outro e a casa (oikos) como um sistema vivo, inseparável do humano.

<sup>18</sup> Segundo Siqueira (2008), “os Quilombos representam uma das maiores expressões de luta organizada no Brasil, em resistência ao sistema colonial-escravista, atuando sobre questões estruturais, em diferentes momentos histórico-culturais do país, sob a inspiração, liderança e orientação político ideológica de africanos escravizados e de seus descendentes de africanos nascidos no Brasil”. Assim, o conceito está diretamente relacionado a resistência contra o processo de escravidão definido pelo modelo econômico. Remanescentes de quilombos são aqueles que descendem de seus moradores originais e preservam em seus modos de vida cultura identificada com os afrodescendentes trazidos para o Brasil.

<sup>19</sup> A referência é a cultura matricial, proposta por Eisler(2008) e Maturana(2004).

um quilombo contemporâneo<sup>20</sup>. Este conceito vem sendo estudado, uma vez que, para a Morada da Paz, vivemos em território de sentidos, intencionalmente organizado, que dá vida as tradições étnicas, acolhe aqueles buscam outras vias de ser e viver no mundo busca estratégias amorosas de transformação, em diálogo permanente com as tecnologias do mundo contemporâneo (blogs, site), com a produção acadêmica (dissertações, teses, artigos) e outra via de contato e compartilhamento. Sonho que se materializa na comum-unidade.

### 3.3 FUNDAÇÃO TERRA MIRIM – CENTRO DE LUZ

A Fundação Terra Mirim – FTM-CL fundada em 1992 teve o início de suas atividades em comunidade em 1990. Sua sede administrativa e Comunidade Residencial se encontram situadas no município de Simões Filho Estado da Bahia, a 28 km de distância de Salvador. Seu território inicial possui 25.000 m<sup>2</sup> de área física. A compreensão da comunidade como um centro de luz nasceu da inspiração da proprietária do terreno, que visualizou naquele local o surgimento de um território destinado a servir a humanidade:

Este lugar que até então abrigava a sua família seria transformado em um espaço dedicado ao “bem da humanidade”. No ano de 1990, a psicóloga formada pela UFBA e terapeuta naturista<sup>21</sup>, pela primeira vez, começou realizar diversas vivências (workshops) vinculadas aos elementos da Natureza, entre outros, em seu sítio. Os trabalhos terapêuticos e Xamânicos realizados, tanto em clínica terapêutica em Salvador-BA quanto no sítio Mirim, começaram atrair um grande número de pessoas em busca de “cura”, de aprofundamento espiritual e, principalmente, de revisão de seus padrões e papéis (psico-sociais) pessoais. (SANTOS JR, 2010, p.10)

<sup>20</sup> “Essa denominação(...)serve para designar comunidades em que os habitantes se identificam por laços comuns de africanidade, reforçados por relações de parentesco e compadrio, antiguidade na ocupação de sua base física (fundamentada em posses seculares e por tradições culturais próprias) dentro de um sistema que combina apropriação privada e práticas de uso comum, em uma esfera jurídica infra estatal.”(LOPES, 2004, p. 551.

<sup>21</sup> “Profissional dedicado à cura por meio da medicina naturista, baseada na percepção de que o corpo contém a sua própria capacidade de cura, contanto que mantido o seu equilíbrio orgânico e energético por meio de hábitos saudáveis e de uma alimentação natural, livre de toxinas” (SANTOS JR, 2010, p.10)

Durante os primeiros dez anos os moradores da FTM-CL desenvolveram habilidades de autoconhecimento, dedicados ao fortalecimento de cada integrante e da unidade do coletivo. Estes processos colaboraram e sustentam condutas dos moradores e de todo o conjunto de colaboradores, funcionários e visitantes. Segundo seu regimento interno (2010, fonte documental) tem por princípios básicos:

- I** - a ética, considerando-a como princípio fundamental e entendendo-a como o valor que torna transparentes e honestas as relações humanas;
- II** - o respeito à individualidade e à liberdade humana, nos termos do artigo 5º e incisos do Estatuto da FTM-CL;
- III** - o respeito e a proteção ao meio ambiente, à vida vegetal, animal e mineral;
- IV** - o equilíbrio harmônico da ecologia, da vida comunitária e do trabalho;
- V** - o respeito e a prática dos ensinamentos das Tradições Sagradas, especialmente da Tradição Xamânica;
- VI** - a organização e aprimoramento da Vida Comunitária.

A organização e aprimoramento da vida cotidiana são fundantes, pois, compreendem que é na prática do convívio comum, no compartilhamento dos afazeres, tais como cozinhar, limpar, tomar decisões, plantar, construir, entre outros, que as compreensões de vida e mundo se revelam, que surgem as tensões, as possibilidades e que o modo de caminhar se refaz a cada etapa. São considerados desafios necessários e inerentes ao modo de vida comunitário. Em Terra Mirim, o balizador das reflexões e tomadas de decisão é assumidamente a Causa Maior<sup>22</sup> e a figura central da Mestra Xamã<sup>23</sup>, autoridade espiritual reconhecida pelo coletivo. Praticam o convívio respeitoso com todas as formas de vida, primando por uma vida saudável. São adeptos de alimentação ovo-lacto-vegetariana, orientam a não utilização para consumo de qualquer substância ilícita por parte de seus moradores, sobretudo, no território comum. Entendem que a adesão a esta conduta é reafirmada pela prática de relações de confiabilidade e autoconhecimento permanentes. Isto porque a moradia ocupa diversas áreas do território de Terra Mirim, o que possibilita que as famílias organizem sua própria conduta.

<sup>22</sup> Compreendem que , “a Causa Maior, a razão de existir de Terra Mirim é zelar pela Natureza e pelo humano em seus muitos níveis. São muitos que decidiram partilhar desta Causa e fazer Dela o centro de suas vidas” (SANTOS JR, 2010, p. 24)

<sup>23</sup> Santos Jr ( 2010) descreve que pela tradição o Xamã deve ter : “plena consciência de seus atos, e, por meio de instrumentos diversos (cânticos, tambor, dança, ervas de poder, entre outros), atingir o estado extático, ou estado alterado de consciência, e adentrar outros níveis da realidade.”(p.40) e que , “pode ter múltiplas funções dentro de seu grupo, como a de curador, mestre de cerimônias, sacerdote, guardião dos mitos e mistérios, “sonhador”, senhor dos rituais de caça, profeta, entre tantas outras” (p.40)

A escolha de adotar a personalidade jurídica de uma fundação é justificada pela transparência oportunizada e também pela Causa. Uma fundação deve prestar contas de suas ações ao Ministério Público, por definição de seus integrantes, tornar pública e transparente as escolhas decorrentes de seu modo de vida contribui para a gestão comum e também para a edificação e fortalecimento de outras experiências de vida em comunidade. Em 1998 conquistaram o título de Utilidade Pública Municipal; em 2000, Estadual e, em 2001, o Federal.

Vem agregando patrimônio à instituição através de suas próprias contribuições e da participação da comunidade que aos poucos se aproximou para execução de projetos e compartilhamento de ações. Segundo Santos Jr (2010, p.21), até o presente, 55% dos recursos orçamentários, são provenientes das mensalidades/ doação de seus membros e associados, 12% são oriundos de prestação de serviços da fundação; 25% de convênios e parcerias com órgãos públicos; 5% de doações eventuais e 3% de apoio internacional.

Relatam o desafio de compor a sua identidade diante de um cenário de incertezas e intensas modificações sociais:

Nenhuma teoria à época se adaptava ao nosso caso particular. O querer partilhar permanentemente as decisões, a opção firme pelo sistema de voluntariado, a transparência e doação dos valores monetários, os diálogos abertos dos desejos que se faziam em nós, o cuidado amoroso do nosso alimento, de nossa saúde... tudo isso dentro do sistema político e social vigente nos marcava como fadados/as a falir, porém dentro de nós havia uma certeza de estarmos resgatando algo aparentemente perdido, algo já vivido por nossos ancestrais, realidades tribais plasmadas no Universo, tempos da Deusa, tempos da Grande Mãe. O mito nos ajudava a sedimentar a experiência. A comunidade, parte feminina de nosso sonho se enraizava construindo seus valores, suas residências e fortalecendo a partilha. A Fundação, parte masculina de nosso sonho se constituía buscando através de nossos Serviços aos povoados do entorno do Vale do Itamboatá, em Simões Filho, Bahia conquistar os certificados instituídos pelas Leis do País: Utilidades Municipais, Estaduais e Federais, Certificado Nacional de Ação Social (CNAS). ([www. terramirim.org.br](http://www.terramirim.org.br), Fonte Documental)

Contudo afirmam e evidenciam através de seus documentos legais e de suas práticas, a sua identidade com a espiritualidade, a ecologia, a natureza eco-espiritual e de assistência social, disponibilidade para romper os padrões de comportamento social, econômico e político, numa região rural na década de 90. No que se refere ao compromisso político, o exercício se dá através da participação nas esferas

públicas de controle social, sendo membros do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente; cadastrados no Conselho Municipal de Assistência Social, no CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social, no CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, no CONAMA - Conselho Nacional de Meio Ambiente, no CNEA – Cadastro Nacional de Entidade Ambientalista e CEEA – Cadastro Estadual de Entidade Ambientalista.

Uma das principais estratégias utilizadas para inserção junto à população local foi a pesquisa investigativa, realizada por pesquisadores moradores de Terra Mirim. Os resultados foram aplicados através do Projeto Águas Puras I, que tinha como objetivo recuperar a memória cultural do município e principalmente do Vale do Itamboaté. A investigação alcançou pleno sentido e êxito, na medida em que possibilitou, para além do diagnóstico, a aplicabilidade do conhecimento a própria população com o apoio do Ministério do Meio Ambiente. No Art 3º do Regimento Interno definem como sua finalidade principal:

Promover ações de desenvolvimento pessoal e de autoconhecimento, ecológico-integrativas e sócio-assistenciais comunitárias, ambientais, artístico-culturais, educacionais, de saúde, cívico-educacionais, que estimulem o acolhimento, acompanhamento e orientação de voluntários, implementem a sustentabilidade institucional, fortaleçam o desenvolvimento comunitário, orientadas para a recriação, preservação e respeito à vida, por meio de programas de educação e gestão ambiental participativa e desenvolvimento comunitário sustentável.

A história local, oculta às novas gerações foi e permanece sendo elemento gerador de ações de cuidado com os sujeitos e com o meio ambiente. A exemplo disto retomaram espaços de socialização, como bailes e festas da cultura local; o cuidado coletivo das matas e rios da região; a sensibilização e comprometimento do comércio e indústria local para a preservação do meio ambiente e reaproveitamento dos resíduos e produtos originários de suas atividades; a constituição de uma Escola Ecológica em 1999.

Em relação à Escola Ecológica descrevem que seus primeiros alunos foram os filhos dos moradores de Terra Mirim, e que posteriormente,

Se tornou um forte campo de atuação cidadã, ao ampliar sua missão e re-estruturar seu espaço para atender um público cada vez maior. A Escola oferece *educação infantil* para crianças de três a cinco anos e *educação complementar* para crianças e adolescentes de escolas públicas municipais. Seguindo os princípios da Ecologia Integrativa, base do *ethos* de Terra Mirim, dentre suas ações estão: oficinas de ecologia integrativa, dança moderna e da paz; teatro, capoeira, futebol, artes visuais, realização de trilhas ecológicas, desenvolvimento da linguagem oral e escrita, realização de eventos. (SANTOS JR, 2010, p.30)

O convívio no território foi organizado a partir da perspectiva ecológica, sobretudo, no que se refere às relações humanas. As construções foram realizadas em mutirão, contando com a colaboração dos comerciantes, indústrias e vizinhos. O sonho foi se tornando real e a relação de cuidado entre os integrantes da FTM e vizinhança foi estreitando laços de confiabilidade, solidariedade e recuperação da memória da história, da cultura e cuidado com o local.

Entre seus projetos e redes destacam:

Projeto Águas Puras I e II – em parceria com o Fundo Nacional do Meio Ambiente, o Projeto Águas Puras II, iniciado em janeiro de 2006, desenvolve ações de preservação dos recursos hídricos locais, produção de mudas de essências florestais e recuperação de áreas degradadas, atividades de educação ambiental, diagnóstico socioeconômico e construção de alternativas de sustentabilidade para as comunidades locais.

Reserva ecológica da Eternit – Desenvolvimento de parceria com a Fábrica da Eternit (Simões Filho/BA) para realização de diagnóstico socioambiental de uma área de remanescente de Mata Atlântica para identificação de sua função como reserva de biodiversidade e de seu potencial como espaço de educação ambiental.

Escola de Informática e Cidadania – em parceria com Comitê de Democratização da Informática e com a Rio Doce Manganês/ Fundação Vale do Rio Doce a FTM iniciou em 2006 a formação profissional e jovens e adultos com através de curso de informática e cidadania;

Projeto Cultura Direito de Todos – financiado pelo Ministério da Cultura com o objetivo de estimular e desenvolver as diferentes expressões artísticas e culturais locais e realizar formação profissional de jovens artistas através de oficinas de dança, capoeira e uma banda de percussão, envolvendo 50 jovens e crianças da região. A FTM foi selecionada pelo Ministério da Cultura como um dos Pontos de Cultura do Brasil;

Projeto Arte para a Paz em parceria com Oneness (organização americana), trabalha com formação em valores para a paz através das Danças da Paz Universal, envolvendo crianças da Escola Ecológica, jovens multiplicadores e arte-educadores de cinco organizações sociais do município de Simões Filho e Camaçari e realiza anualmente evento com participação das mentoras Anahata Iradah e Prema Dasara do Havaí com diversas oficinas e workshops.

Mapeamento Cultural – realização do inventário das manifestações culturais tradicionais de Simões Filho, através da identificação e registro dos bens culturais de natureza material e imaterial do município; realização de pesquisa em História Oral sobre manifestações culturais tradicionais de Simões Filho.

Programa Acolhimento Participativo - Programação permanente que inclui experiências de vida comunitária, vivências de desenvolvimento pessoal nas dimensões físico, emocional, mental e espiritual e atividades de Ecologia Integrativa: contato consciente com a natureza interna, através da busca de si mesmo, e externa – o respeito e cuidado amoroso com os outros seres.

A FTM realiza o Programa de Desenvolvimento Pessoal para líderes comunitários que participam do Núcleo de Desenvolvimento Comunitário, envolvendo lideranças de diversas organizações sociais dos municípios de Camaçari e Dias D'Ávila, tendo como principais atividades seminários teóricos vivências com ênfase no auto-conhecimento e desenvolvimento de competências para atuação comunitária e encontros de acompanhamento das ações comunitárias desenvolvidas pelos grupos.

Por meio da Ágata Esmeralda, a FTM participa do Núcleo de Educação da Região 3 ( Camaçari, Simões Filho, Mata de São João, Pojuca e Candeias), realizando formação de 50 educadores sociais.

- Ecoart - evento anual com debates e plenárias sobre meio ambiente, economia solidária, cidadania, organizações comunitárias. Participam professores, jovens, lideranças comunitárias da sub-bacia do Itamboátá, organizações não governamentais da Área de Preservação Ambiental Joanes-Ipitanga. Em 2011 está na 14ª edição
- Lavagem de São Sebastião – (20 de janeiro) Homenagem ao lençol freático da região que tem o mesmo, promove apresentações culturais e a discussão sobre proteção das águas locais;
- Aniversário FTM (desde 1993) – momento de encontro de parceiros amigos e colaboradores, partilha e celebração das conquistas da caminhada.
- Semana Verde – (primeira semana de junho) semana de atividades especiais de educação ambiental e cidadania para crianças adolescentes e educadores (desde 2002) (Currículo Institucional, 2007, p. 6, fonte documental).

A missão de Terra Mirim se revela desde o início ancorada na força e no reconhecimento das tradições sagradas, especialmente o Xamanismo. Esta concepção de vida e de mundo pode dialogar com a cultura local, fato que se manifesta na crescente aprovação e participação da população do entorno, dos projetos e programas que vem sendo desenvolvidos até o momento. A FTM atende hoje:

À crianças, adolescentes e adultos, OSCs, instituições públicas, empresas da Região Metropolitana do Salvador (RMS) e pessoas de outros estados e países. São cerca de 230 os beneficiários diretos e permanentes das ações da FTM, além de 500 diretos eventuais, inseridos numa população potencial de 10.000 pessoas, residentes numa área de grande degradação sócio-ambiental.

A FTM possui gestão colegiada envolvendo 30 membros/colaboradores com formação acadêmica (graduação e/ou pós-graduação) nas áreas de Administração (2), Psicologia (4), Filosofia (1), Pedagogia (3), História (2), Artes Plásticas (1), Desenvolvimento Sustentável (1), Geografia (1), Economia (1), Comunicação (1) Dança (1), Engenharia Agrônômica (1), Biologia (1), Sociologia (1), Secretariado Executivo (1), Musicoterapia (1) e de pessoas com formação em nível médio, além de cinco funcionários.

Um grupo de 50% destes voluntários formam uma comunidade residencial onde cada um dedica em média 4 horas diárias (inclusive finais de semana) ao trabalho não remunerado, assumindo a responsabilidade pela execução dos trabalhos e cumprimento das metas. Fora deste período, trabalham como autônomos em diversas áreas, contribuindo financeiramente para o sustento das atividades cotidianas da FTM. Os não residentes colaboram em atividades de suporte, de forma comprometida com os resultados, mas com cargas horárias diversas e participam com doações em dinheiro.

Além disso, os profissionais participaram de programas de formação e capacitação desenvolvidos pela FTM, nas áreas de meio ambiente, ecologia integrativa, vida comunitária, tradições ancestrais, alternativas de sustentabilidade, gestão participativa, formação cidadã, resolução de conflitos. (Currículo Institucional, FTM, 2007. Fonte Documental)

Seus integrantes destacam que há muito a ser feito; muitos desafios a serem superados, mas todos vividos com compreensão de que são etapas de amadurecimento do processo coletivo. Identificam (o que contribui com este estudo) que: é necessário prosseguir no diálogo sobre a gestão integrada do espaço residencial e a participação dos moradores na esfera institucional dos projetos, o desafio de manter acesa a chama de suas intenções. E reafirmam a cada ciclo a reverência e serviço a Mãe Terra.

## 4 DESENHO METODOLÓGICO

...entre meu povo as perguntas costumam ser respondidas com histórias. (Estés, 1998, p.7)

São objetivos específicos deste estudo:

- a) Identificar que elementos estão presentes no conceito de autonomia e autoridade em comunidades sustentáveis, a partir da análise temática de seus documentos;
- b) Analisar os princípios e as práticas de tomadas de decisão desenvolvidas nas comunidades sustentáveis selecionadas;
- c) Compreender a confluência de interesses que aproximam ou diferenciam as comunidades sustentáveis selecionadas, expressas no seu processo de ordenamento socioambiental.

### Categorias de Análise

Defini como categorias iniciais de análise a autonomia, autoridade e tomada de decisão nas comunidades sustentáveis que foram apresentadas ao longo desta dissertação, a partir das quais foi possível desencadear análise documental das comunidades participantes deste estudo.

### 4.1 A PESQUISA

O exercício profissional do assistente social exige atualização na leitura de realidade, análise de fatos e fenômenos locais e globais, elaboração de planos, projetos, programas, gestão de instituições de ensino superior e contemporaneamente, a gestão de políticas públicas. Minayo (1993, p. 13), analisa o objeto das Ciências Sociais:

O objeto das Ciências Sociais é *histórico*. Isto significa que as sociedades humanas existem num determinado espaço cuja formação social e configuração são específicas. Vivem o presente marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído. Portanto a provisoriedade, o dinamismo e a especificidade são características fundamentais de qualquer questão social.

No que se refere a este estudo, a abordagem qualitativa foi escolhida, pois esta permite conhecer os sentidos e modo de significação das experiências das comunidades em relação aos processos de tomada de decisões, autoridade e autonomia. Este método de pesquisa permite conhecer o sujeito com o qual nos relacionamos, para além de suas necessidades mais imediatas e dos problemas estruturais que às vezes conferem significado à sua identidade institucional. Martinelli (1999) afirma que a prática social apresenta uma vinculação com o modo capitalista de produção, mas que essa consideração deve ser compreendida como histórica e não como destino, o que remete a uma noção de um exercício mais consciente do projeto ético político. Assim, segundo a autora, a construção de uma prática de ruptura está associada à capacidade das profissões do campo social em desenvolver “consistência argumentativa, fundamentação teórica e construção de saber” (p.13). Compreende-se que a pesquisa qualitativa possibilita a construção compartilhada destes saberes, na medida em que o sujeito é reconhecido como sentido maior da ação da pesquisa. Neste caso, a pesquisa é considerada um instrumento político e de mediação com a prática social. Minayo (1993, p.15) dá ênfase ao tema quando afirma que:

O objeto das Ciências Sociais é *essencialmente qualitativo...* e que As Ciências Sociais, possuem instrumentos e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade que é a vida dos seres humanos em sociedades, ainda que de forma incompleta, imperfeita e insatisfatória. Para isso, ela aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações.

Os sujeitos da pesquisa foram definidos em caráter intencional. Segundo Lakatos e Marconi (2002), em virtude da especificidade do tema, a seleção de um subgrupo populacional pode desvelar a opinião de sujeitos representativos qualificando o produto da coleta de dados.

A pesquisa teve como método, a análise documental, e como sujeitos, as comunidades sustentáveis que foram selecionadas com base nos seguintes critérios:

- a) Tempo de existência de no mínimo cinco anos;
- b) O vínculo do pesquisador com as comunidades a serem investigadas;

- c) Experiência no desenvolvimento de projetos sociais, ambientais e/ou educacionais, com impacto local e,
- d) Disponibilidade para dar acesso aos documentos referentes às suas atividades

Quanto ao vínculo do pesquisador com as comunidades, considerado como critério de seleção, interessante esclarecer o quanto que este aspecto confere ao estudo diferentes possibilidades das quais destaco o caráter histórico e formador que passa a ser olhado por outra perspectiva – a do participante-pesquisador - que para Brandão (2003, p.64) assume “uma nova relação entre pessoas que conhecem pessoas, através de quem conhece o que conhecem, e a realidade que umas e outras aprendem a conhecer e reconhecer.” O autor denomina esta relação investigativa de participação pesquisante. Compreendi que investigar, conhecer de modo próximo o objeto e os sujeitos da investigação torna possível uma imersão profunda no estudo, o que neste caso já pode ser vivenciado.

O tratamento dos dados obtidos foi realizado através de análise temática e com base na revisão bibliográfica e da interpretação dialógica desses dados. “O saber não é posse individual de cada profissão, é heterodoxo, é pleno, é encontro de signos” (MARTINELLI, 1999, p.21). Optei por um estudo documental, interconectado com diferentes áreas do saber e diferentes sujeitos, compostos nos diálogos entre Serviço Social e o cotidiano das comunidades sustentáveis registrado nos documentos.

Para Cellard (2010), o documento é uma fonte preciosa que traz a memória dos fatos, é insubstituível. Possibilita acrescentar a dimensão do tempo a compreensão social dos fatos, sendo muitas vezes o único testemunho do passado recente. Destaca como principal vantagem do método o fato de que elimina em parte a influência do pesquisador. Como desvantagem, destaca que o documento é um instrumento que o pesquisador não domina. Por fim, destaca em sua análise crítica, que alguns dos obstáculos são localizar textos pertinentes e avaliar a sua credibilidade e representatividade; e compreender adequadamente o sentido da mensagem e contentar-se com aquilo que se pode obter como fonte.

Conforme definem Marconi e Lakatos (2002, p.64) para fins de documentação foram consideradas fontes de arquivos institucionais particulares ou fontes de

domicílio particular, ambas de caráter primário ou secundário, contemporânea ou retrospectiva. Para exemplificar podemos citar:

- a) Fontes de arquivos institucionais particulares: atas, estatuto social, registros de reuniões, círculos de decisão, assembleias, oficinas, relatório de atividades, fotografias, correspondências, e outros.
- b) Fontes de domicílio particular: correspondências, memórias, diários, relatos de experiências, e outros.

Segundo Cellard (2010, p.296) “tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve como testemunho, é considerado como documento ou *fonte*”.

Em relação à Morada da Paz foram analisados 6 livros de registro de reuniões e 1 relatório de estudo de caso, 10 documentos legais (fonte de arquivo institucional, relatórios de atividades e projetos institucionais) e 5 artigos escritos pelos moradores. Terra Mirim disponibilizou 19 arquivos digitais compostos por documentos legais (fontes de arquivos institucionais e relatório de atividades, projetos institucionais). Um dos documentos disponibilizados tratava de consistente reflexão sobre o processo de gestão institucional, mas seus dados não foram disponibilizados para divulgação, em função de estarem em elaboração interna. Dentre os mesmos arquivos tive acesso a textos teóricos sobre Terra Mirim, elaborados por um de seus integrantes e sugestões bibliográficas que foram incorporados a esta pesquisa.

Para a concepção deste estudo, também fonte de inspiração metodológica foi a experiência do educador Paulo Freire, que utilizava, e inspirou muitos de seus seguidores ao exercício da análise de cartas pedagógicas, intencionalmente escritas, como um instrumento de ação e reflexão crítica das realidades vividas. Compreendemos que ao utilizar a análise documental como método, estamos contribuindo para a visibilidade e sistematização de parte do saber produzido legitimamente pelas comunidades sustentáveis selecionadas.

## 4.2 ASPECTOS ÉTICOS

Para este estudo o projeto foi aprovado pela comissão científica da Faculdade de Serviço Social da PUCRS. As duas comunidades demonstraram interesse em ser sujeito desta investigação. A FTM - CL optou por disponibilizar relatórios de atividades e de gestão, projetos institucionais, estatuto social e textos de reflexão. A CMP disponibilizou os livros de círculos de consulta, planejamento e avaliação dos caminhos, fontes de arquivo institucional, com a observância de resguardo<sup>24</sup> em relação aos nomes dos participantes, artigos publicados pelos seus integrantes. Para Cellard (2010, 299) “É impossível transformar um documento; é preciso aceitá-lo tal como ele se apresenta tão incompleto, parcial ou preciso que seja”. Esta afirmação inibe a possibilidade do pesquisador, mesmo pertencente ao universo dos sujeitos, poder supor situações inexistentes. A análise trouxe em muitos momentos zelo, encontros e reencontros, e, sobretudo, questionamentos, intensificando o que, neste momento, compreendi que é o compromisso na elaboração de um estudo que agregue saber a comunidade científica e aos sujeitos implicados.

No que se refere à contribuição deste estudo, dadas as conexões pré-existentes, pretendo dialogar com os moradores de Terra Mirim, no intuito de dar continuidade ao processo de estudo iniciado em 2007. Esta dimensão de diálogo permanece fluída, uma vez que, a Morada da Paz permanece na Bahia, através de outros membros, realizando trocas solidárias de saberes, atividades e se constituindo como presenças marcantes em encontros de rede que problematizem a vida em comunidade e a defesa do meio ambiente.

---

<sup>24</sup> É possível compreender que, este sujeito opta por esta possibilidade em função do vínculo institucional com a pesquisadora.

## 5 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com o exposto inicial desta investigação, as etapas do estudo foram entrelaçadas, sendo assim, os autores analisados para compor o ponto de partida sobre as categorias autoridade, autonomia e tomada de decisão deram aporte na qualidade da reflexão. Após a análise dos documentos selecionei falas e textos significativos, coletadas da Morada da Paz e de Terra Mirim, que pudessem ilustrar a perspectiva teórica adotada. Aproximei falas que encontraram convergência com as categorias elencadas inicialmente e em seguida, busquei nexos de análise junto aos objetivos traçados para esta investigação.

### 5.1 AUTORIDADE - QUANDO A EXPERIÊNCIA É COMPARTILHADA

Saiu o sementeiro a semear.  
 Semeou o dia todo e a noite o apanhou  
 ainda  
 com as mãos cheias de semente.  
 Ele semeava tranquilo  
 sem pensar na colheita  
 porque muito tinha colhido  
 do que os outros semearam  
 Cora Coralina

Pensar autoridade e autonomia implica realizar um mergulho sócio-histórico entre o passado e o futuro. É precisamente o momento em que se situa a investigação aqui proposta. Refletir sobre as profundas mudanças pelas quais a humanidade foi passando tornou-se indispensável, visto que sem esta reflexão, não há como compreender os processos sociais e tão pouco sugerir ou construir caminhos futuros. Identifico a necessidade de dialogar com a memória dos processos sociais, buscar elementos para a sua análise crítica e propositiva. Entendendo como crítica a capacidade de reconhecer, ler o mundo e os fatos

problematizando-os por diferentes enfoques, na busca das múltiplas experiências humanas, caminhos e possibilidades de interpretação, compreensão e sentidos.

Para Arendt (1968), a análise da autoridade se faz fundamental diante da afirmação de que em sua compreensão a autoridade, como fora tradicionalmente reconhecida, desapareceu do mundo moderno. Contudo, afirma que esta é um fator constitutivo da organização social e política da humanidade, a partir da qual o sentido e a base das sociedades modernas orientam os destinos humanos. Isto porque a trajetória sociopolítica do conceito é diversa e, em algum momento, contraditória. Para a autora, o indicador fundamental de que o sentido original de autoridade desapareceu são os seus profundos e crescentes reflexos nas áreas que categoriza como pré-políticas: a família e a educação; áreas nas quais originalmente a autoridade era compreendida como uma necessidade natural.

Arendt (1968) identifica como natural o fato de que toda a criança deve ser provida em suas necessidades havendo então o reconhecimento, o zelo e a autoridade de pais e educadores. Na perspectiva política, esta criança deve ser guiada ante um mundo desconhecido e organizado através de regras e pactos de convivência. Estes aspectos então seriam fundantes para a continuidade da existência. A partir desta compreensão, pode se associar a ocorrência de uma sucessão de fenômenos relacionais verificáveis nas sociedades modernas, onde diferentes expressões de violência, abandono, penalizações se reproduzem e demonstram sua incapacidade em conter o fenômeno. Explica Arendt (1968, p.129) que:

Tanto prática quanto teoricamente, não estamos mais em posição de saber o que a autoridade realmente é. (p.128)...A autoridade que perdemos não é esta "autoridade em geral".(129)...a autoridade sempre exige obediência, ela é comumente confundida como alguma forma de poder ou violência. Contudo, a autoridade exclui a utilização de meios externos de coerção; onde a força é usada, a autoridade em si mesma fracassou. A autoridade, por outro lado, é incompatível com a persuasão, a qual pressupõe igualdade e opera mediante um processo de argumentação. Onde se utilizam argumentos, a autoridade é colocada em suspenso. Contra a ordem igualitária da persuasão ergue-se a ordem autoritária, que é sempre hierárquica.

Compreendo que a autoridade legítima, ou nos termos da autora, tradicionalmente estabelecida, reporta-se ao reconhecimento e ao exercício da

relação de guiança através do qual foi possível garantir a continuidade da civilização sem o uso do poder, da violência e da persuasão.

Em Freire (1999), verifica-se importante contribuição para o entendimento desta categoria. Freire dialoga sobre autoridade quando disserta sobre autonomia. Compreendo que para o autor a ação educativa deve ser diretiva, aquele que se coloca na relação com outro deve assumir a postura, a responsabilidade de orientar o processo de modo que este outro possa desenvolver, a partir desta relação, a capacidade de manifestar o seu modo de ser e compreender o mundo. Assim, a “autoridade coerentemente democrática, está convicta de que a disciplina verdadeira não existe na estagnação, no silêncio dos *silenciados*, mas no alvoroço dos inquietos, na dúvida que instiga, na esperança que desperta” (FREIRE, 1999, p.104).

Em comunidades sustentáveis, conforme definição de Dornelles (2008), na introdução deste estudo, há o entendimento de que os seus membros estabelecem relações pautadas por respeito, diálogo, solidariedade. Assim busco a compreensão da Morada da Paz e Terra Mirim através das fontes documentais disponibilizadas.

#### Quadro 2 - Falas sobre Autoridade na Morada da Paz:

Espaços autênticos, experiência comum a todos.
Autoridade não consiste na posse de uma força e sim no direito de exercê-la.
Autoridade é lugar que alguém ocupa, Eu Estou e Não Sou
Autoridade está relacionada com três elementos: risco, subjetividade e objetividade. Risco, pois incide sobre relações, subjetividade no sentido de acolher o conhecimento do outro e objetividade na medida que ela materializa um lugar de exercício de responsabilidade e trocas.
Espaços autênticos, experiência comum a todos. Autoridade não consiste na posse de uma força e sim no direito de exercê-la.
É o poder de decisão..reconhecer-se
É o poder de possibilitar ao outro
Tem contigo mesmo
Algo maior...de alguém que ensina sobre algo. Alguém que tem o conhecimento sobre... Uma pessoa que tem o conhecimento sobre o que vou adquirir agora
Responsabilidade
Eu acordei a 01h30min, fiquei acordado um tempo, acho que era porque eu vinha para cá... O que achei interessante é que vocês não têm uma pessoa que oriente e ao mesmo tempo têm uma intuição. (2010, visitante)

Fonte: Documental, 2010 e 2011.

Na Morada da Paz as falas que destaquei foram oriundas dos livros de registros de reuniões, chamados de Círculos Sagrados<sup>25</sup>. Todos os destaques são dos moradores, a exceção do último (conforme identificação), realizado por um colaborador que estava em visita de estudo sobre a comunidade. É possível identificar a objetividade em função dos Círculos terem sido direcionados para dialogar sobre as relações entre os moradores, o papel daqueles que ocupam funções em gestão de áreas operacionais, dentre elas: nutrição, organicidade, relações exteriores, documentação e gestão de recursos. Ressalto como aspectos centrais destas falas o exercício da autoridade como uma relação aprovada pelos moradores; uma condição que exige responsabilidade e aceitação de si e do outro e o senso de coletividade nas práticas da vida cotidiana.

### Quadro 3 - Falas sobre Autoridade em Terra Mirim

<p><b>Art. 12°</b> - Mestra Xamã é a orientadora, guia e canal da dimensão espiritual, e balizadora das ações materiais da FTM-CL, entendendo-se como Dimensão Espiritual a corporificação de princípios e valores como ética, honestidade, transparência, dentre outros.(Estatuto da FTM- CL, fonte documental)</p>
<p><b>Art 13°</b> - O Conselho dos Antigos, órgão superior da Instância Imaterial, será constituído por cinco conselheiros cuja finalidade será escutar, dirimir dúvidas e aconselhar em questões relativas à FTM-CL e promover a escolha do/a Mestre Xamã.(FTM, fonte documental)</p>
<p>Éramos considerados ainda como estrangeiros tentando encontrar soluções para um povo que vivia a centenas de anos excluídos de qualquer sistema político e social. Precisávamos aprender o exercício da paciência, da humildade e do serviço despido de qualquer traço de colonialismo. Pouco a pouco, fomos aprendendo a construir laços de parceria com os sete povoados do entorno totalizando atualmente vínculos com aproximadamente 2000 pessoas entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.( FTM, fonte documental)</p>
<p>Provavelmente por sermos uma comunidade marcadamente feminina, acreditamos nos diálogos produtivos e incentivamos reuniões, mesmo que prolongadas, para que o tempo de gestação e parto da decisão final se processe. Cada opinião é levada em consideração e observamos cuidadosamente as contradições e pontos comuns entre todos/as para que cada voluntário/a residente possa ter o sentimento de pertinência e responsabilidade no resultado final.(FTM, fonte documental)</p>

Fonte: Documental, 2008 e 2009.

Em Terra Mirim as descrições destacadas são oriundas de documentação legal e relatório de atividades para titulação junto à agência de fomento nacional. As descrições são fruto de produção coletiva, visto que expressam o pensamento e o trabalho institucional, que envolve os moradores da comunidade, os colaboradores e

<sup>25</sup> Espaço de diálogo coletivo, onde os moradores adultos e crianças, colaboradores e visitantes, convidados compartilham conhecimentos, informações, sentimentos e onde são tomadas decisões a partir do entendimento comum sobre o tema em pauta. É também espaço de formação, ensino e aprendizagem. Alguns exemplos podem ser citados: Círculo de Todos Nós: envolve a todos os moradores em socialização e tomadas de decisão que implicam a os projetos mais amplos da comunidade; Círculo de Sentimentos: dialoga sobre sentimentos decorrentes de experiências pessoais, internas ou externas ao convívio comum; Círculo das Crianças: oportuniza as crianças moradoras e visitantes o diálogo sobre sentimentos comuns as outras e experiências vividas. Todos têm regularidade semanal e caráter deliberativo.

funcionários. Para esta análise, identifiquei que a categoria autoridade aparece vinculada à compreensão de espiritualidade, gênero, organização política e administrativa.

Ao analisar a percepção destes conceitos identificados tanto na Morada da Paz quanto em Terra Mirim, considero importante salientar:

- a) **Exercício da autoridade como uma relação;** Para Arendt (1968), a autoridade tradicional, e Freire (1999), a autoridade democrática, são oriundas de uma relação de consentimento, troca, aprendizado, onde poder reconhecido como força de dominação inexistente. Para Arendt, em outras palavras, só há autoridade se não houver, persuasão, coerção, poder. No caso de haver estas manifestações, a relação seria autoritária, o que para a autora nada tem a ver com autoridade. E para Freire não deve ser tolerada qualquer forma de autoritarismo, seja quem for os interlocutores da prática educativa.
- b) **Uma condição que exige responsabilidade e aceitação de si e do outro.** Freire (1999) deixa mais evidente a necessidade de responsabilidade e aceitação na prática educativa. Uma vez que sugere saberes como rigor metódico, risco, aceitação do novo, e diálogo nesta relação de autonomia/autoridade. A responsabilidade pode ser compreendida através da expressão “ato-comunicante” (p.41) e no “pensamento co-participado” (p 41). Pensar em ética, nesta relação, implica responsabilidade inerente de agir eticamente.
- c) **Senso de coletividade nas práticas da vida cotidiana.** Uma vez que os sujeitos da relação assumem o compromisso de exercer a autoridade, de agir ética e democraticamente, entendo que a compreensão do coletivo, a procura de uma unidade nas ações se torna um pressuposto para a prática cotidiana. O exercício da autoridade, tendo como base a definição de Freire, ressalta a necessidade da compreensão de que a autoridade deve ter como referência, para todos os sujeitos sociais, princípios éticos universais de reconhecimento mútuo. “Quanto mais criticamente a liberdade assume o limite necessário tanto mais autoridade tem ela, eticamente falando para continuar lutando em seu nome” (FREIRE, 1999,p.118)

- d) **Espiritualidade.** Arendt (1968) descreve que: “a perda da autoridade é meramente a fase final, embora decisiva, de um processo que durante séculos solapou basicamente a religião e a tradição”(p.130). Compreende que as experiências relacionadas a estas foram intencionalmente deturpadas pelo interesse político manifesto por instâncias de governo e representantes religiosos.
- e) **Gênero**<sup>26</sup>. Considero a perspectiva de Eisler (1987) e Maturana (2004) importantes para compreender autoridade vinculada a gênero. Ambos descrevem as culturas matríciais e as culturas patriarcais como formas de organização, com fundamentos de comunidade, onde homens e mulheres se relacionavam a partir do respeito, de uma rede harmônica de relações, de compartilhamento. O culto à Deusa era uma reverência à força e a sabedoria do feminino, e que se aplicava à vida cotidiana através da relação de cuidado e reconhecimento do outro. Os elementos da natureza eram ritualmente reverenciados, por que tudo era fonte de necessidade para a continuidade da vida.
- f) **Organização política e administrativa.** Para Eisler (1987 e 2004) com o uso da autoridade, na perspectiva das culturas matríciais, os sistemas de organização social devem estar pautados na parceria e não na dominação. Ela afirma que tudo o que se conhece como violência, abuso de poder, preconceito corresponde ao sistema de dominação que deve ser eliminado. Para a autora, as instituições, nações, famílias deveriam pensar a família, a política, a economia, a educação, a ciência, a partir do que considera modelo de parceria.

---

<sup>26</sup> Para Scott (1995, p75), gênero representa: ...uma forma de identificar 'construções culturais' - a criação inteiramente social de idéias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres. Trata-se de uma forma de referir-se às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e mulheres...

## 5.2 AUTONOMIA – ESPAÇOS DE SABER VIVIDOS

Quando analiso a expressão autonomia tendo como ponto de partida as comunidades sustentáveis, compreendo que autonomia não é ser independente, mas, significa, por uma perspectiva inclusiva, ter um espaço de intervenção em consonância com uma atuação coletiva e coesão grupal.

Escolhi Freire (1999) como base para compreensão da categoria, a partir de sua obra *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Para o autor, a autonomia carrega em si alguns pressupostos, dos quais destaco: pesquisa, respeito aos saberes, criticidade, risco, aceitação do novo, rejeição a qualquer forma de discriminação, reconhecimento da identidade cultural, liberdade e autoridade, escuta e disponibilidade para o diálogo uma vez que nos colocamos em relação aos sujeitos na condição de compartilhamento e construção do conhecimento em bases coletivas. Para Freire (1999):

A autonomia se revela a partir de uma dimensão prática manifesta através de ação educativa, respeito à autonomia é um imperativo ético, a ética do humano, baseada no respeito e reconhecimento do outro como legítimo. Um dos elementos para construção é esta relação é o diálogo.

A prática educativa inerente às relações humanas, objetivada na perspectiva da autonomia, é elemento imprescindível para tornar legítimo o direito de ser e viver partindo das escolhas e caminhos de cada um e de todos. A construção da autonomia pode levar a compreensão do sentido das coisas, assim a autonomia dos sujeitos para Freire é, então, um pressuposto ético do qual a humanidade, para ser humanidade não pode se desfazer.

[...]é uma natureza em processo de estar sendo com algumas conotações fundamentais sem as quais não teria sido possível reconhecer a própria presença humana no mundo como algo original e singular. Quer dizer, mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um “não-eu” se reconhece como “si própria”. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz, mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe.(FREIRE, 1999, p. 20)

#### Quadro 4 - Falas sobre Autonomia na Morada da Paz

“Você aprende através da instrução de alguém que também aprende junto com você” Construção Coletiva, 2010
Autonomia é o poder, não o poder de dominar o outro, mas o poder potência, de saber-se capaz
Autonomia é autoforça. Eu não tenho autoforça, mas eu to aprendendo com os outros...autoforça é ter respeito para mim e para outro
Os Círculos Sagrados, espaço de construção permanente e alicerce de empoderamento coletivo, ao mesmo tempo que ensina, faz aprender que se colocar neste espaço contínuo de formação exercita a coerência, a ética, a liberdade, e que as perguntas ali surgidas são problematizadoras de potências individuais que liberta, isto é, que empodera na mesma medida que exercita a construção de um discurso libertador e de uma ação formadora de quem interage com este espaço. Construção Coletiva, 2010.

Fonte: Documental, 2010 e 2011.

As falas da Morada da Paz foram extraídas dos livros de registros de Círculos Sagrados, nos quais houve círculos específicos para dialogar sobre o qual era o sentido dos Círculos Sagrados. O Momento de encontro e diálogo é uma prática que a comunidade tem antes mesmo dela existir enquanto instituição. Uma vez que nestes espaços a Morada da Paz foi pensada, intuída e planejada.

#### Quadro 5 - Falas Sobre Autonomia em Terra Mirim

Pouco a pouco, fomos aprendendo a construir laços de parceria com os sete povoados do entorno totalizando atualmente vínculos com aproximadamente 2000 pessoas entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Unidos, FTM e povoados, fomos percebendo a degradação de nossas matas, a poluição de nossos rios, a caça desenfreada de nossos animais. Os povoados, antes competitivos entre si foram se dando conta dos problemas comuns e tentando resolver de forma solidária suas inúmeras questões.
A Fundação Terra Mirim (FTM) sempre teve como um de seus princípios básicos a liberdade de poder existir, de poder se expressar e realizar parcerias com órgãos ou pessoas que aceitassem os paradigmas que balizavam a história da instituição.
A árvore precisava consolidar suas raízes na terra fertilizada pelo amor, pela devoção e pelo serviço voluntário. Dessa maneira, cada área foi realizando o que lhe era próprio. Inúmeros projetos foram sendo escritos. Uma campanha grande foi realizada para ampliação de seu quadro de colaboradores não residentes e uma ampla discussão entre os membros da instituição se estabeleceu com a intenção de resolver essa questão.

Fonte: Documental, 2009.

As falas de Terra Mirim são originárias de descrições destacadas de relatórios de atividades para premiação junto ao Ministério da Cultura, fruto de produção coletiva.

Com respeito à categoria autoridade, identifico que aspectos comuns surgem às duas comunidades: prática educativa, a potência dos indivíduos, empoderamento, coerência, ética, liberdade, parceria, solidariedade, amor e devoção. Estes aspectos se processam nas falas destacadas objetivando o que Freire (1999) constrói como - saberes necessários à prática educativa. Todas se interpenetram, sendo que fica explícito o quando estes saberes são interdependentes. Autonomia é um processo, que permite experimentar a liberdade, a coerência, fazer emergir a potência do outro para si (reconhecimento) e para o outro (liberdade). Necessita de diálogo, “querer bem”, escuta, consciência do inacabado.

Freire (1999) diz que :

[...] abertura ao querer bem significa a minha disponibilidade à alegria de viver. Justa alegria de viver, que assumida plenamente, não permite que me transforme num ser ‘adocicado’ nem tampouco num ser arestoso e amargo.(p.160)

A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança...(p.161)

Freire (1999) questiona como é possível ser educador, se comprometer com o processo educativo, se envolver com os educandos sem a expressão da amorosidade. Assim a autonomia se processa como um espaço de saberes vividos, onde a potência do ser nasce do poder de ser e reconhecer o que se é e o vir-a-ser.

### 5.3 TOMADA DE DECISÃO

Os processos de tomada de decisões se apresentam como objeto de estudo das áreas do conhecimento humano: a política, a filosofia e as ciências sociais, uma vez que esta desenha estruturas sociais e políticas, definindo acesso a bens, à participação, a formas e regimes de governo.

Segundo uma das definições filosóficas, decisão equivale à escolha para Aristóteles e os Escolásticos: “Escolha, momento conclusivo da deliberação no qual

se determina o empenho na direção de uma das alternativas possíveis”. (ABBAGNANO, 1982, p.217)

D’Alimonte (1998) descreve que a Teoria das Decisões Coletivas é uma questão central para o campo da política, sobretudo nos estudos das dinâmicas dos povos ocidentais. Fato que a racionalidade que impera no pensamento ocidental, a partir da modernidade, sobretudo nas décadas mais recentes é o Neoliberalismo. E, está fundada no estímulo das sociedades com comportamentos de interesses individualizados, o que acentua elementos como: competição, violência, acumulação, apropriação, entre outros. D’Alimonte (1998), descreve dois aspectos desta teoria: a Regra da maioria e o teorema da Impossibilidade e a Unanimidade e a Proporcionalidade.

Na primeira, o grupo decide sob a lógica matemática da metade mais um, havendo a possibilidade de extrair daí maioria. A impossibilidade do seu funcionamento com estabilidade para o grupo dá-se quando este já possui uma maioria em si. Ou seja, as decisões estarão determinadas pelo pensamento hegemônico do grupo.

No caso da Unanimidade e Proporcionalidade, o aspecto interessante a ser destacado é que todos do grupo têm o mesmo poder de decisão, sendo que se houver apenas sujeito discordante, a decisão geral pode ser anulada, ou em outra medida compensada. A proporcionalidade, segundo descreve D’Alimonte (1998), não se aplica a pequenos grupos, caracterizados pelo “face a face”, mas a coletivos de vastas dimensões.

O autor afirma ainda que a teoria tem uma contribuição especial para o campo dos estudos da democracia, mas que aponta para a necessidade de aprofundamento. Contudo, ela pode ser fundamental para o estudo das tomadas de decisão em comunidades sustentáveis. Faz-se necessário analisar e compreender a dinâmica em cada comunidade, bem como vinculá-la aos elementos já descritos nas categorias autoridade e autonomia. Gilman (2010) salienta que um dos desafios para as comunidades sustentáveis é: Como serão tomadas as decisões, que métodos se utilizarão, para que tipo de decisões?

O Gaia Education<sup>27</sup> (2010, p18) propõe o processo de tomada de decisão por consenso:

A tomada de decisões por consenso está além do poder da maioria, é uma tentativa de chegar a uma decisão que possa ser apoiada, por todos os membros do grupo. O processo se baseia na crença fundamental de que cada pessoa tem uma parte da verdade. Portanto, a cada membro do grupo deve ser dado o tempo para ser ouvido. Não é permitida, uma pessoa, individualmente, dominar o grupo. No consenso, assim como nos ecossistemas vivos, cada indivíduo governa e é governado por uma comunidade mais ampla, em uma rede de relações recíprocas.

As comunidades, as instituições educativas, de saúde<sup>28</sup> e jurídicas<sup>29</sup> têm buscado recuperar junto às diferentes tradições dos povos antigos as metodologias circulares especialmente para tomadas de decisão. A exemplo disto destaco o campo sócio-jurídico, que vem demonstrando a aplicabilidade desta concepção, através da Justiça Restaurativa – JR. As pesquisas de Grossi (2009) explicam que em Porto Alegre a prática da JR é realizada através dos chamados Círculos Restaurativos. A abordagem do círculo restaurativo tem foco nas necessidades determinantes e emergentes do conflito, de forma a aproximar e co-responsabilizar todos os participantes com um plano de ações que visa restaurar laços sociais, compensar danos e a gerar compromisso de comportamentos futuros mais harmônicos. É uma abordagem colaborativa e pacificadora para resolução de conflitos e pode ser empregada em uma variedade de situações (familiar, escolar,

---

<sup>27</sup> O Gaia Education, é um projeto desenvolvido pela GEN-Global Ecovillage Network, em português, Rede Global de Ecovilas. O Gaia Education vem promovendo projetos que estudam a aplicabilidade de metodologias sustentáveis em diferentes países, a partir da experiência das ecovilas (assentamentos urbanos ou rurais sustentáveis). A Morada da Paz teve um de seus moradores participando da edição do curso em Porto Alegre, no ano de 2009, de onde se originou estudo de caso da Morada, utilizado como fonte documental deste estudo. Em Porto Alegre 2010, a Morada da Paz participou na organização do curso e realizou oficina no módulo intitulado Visão de Mundo. Em Salvador/BA em 2010 e 2011, a Morada da Paz é parte integrante da organização do curso para a região.

<sup>28</sup> Neste campo se destaca a metodologia da Terapia Comunitária, proposta pelo psicanalista Adalberto Barreto, e que compõe o conjunto de abordagem validado pelo Ministério da Saúde para área de Saúde Mental. Nas rodas de rodas de terapia comunitária, todos os usuários dos serviços de saúde, profissionais, familiares e cuidadores, comunidade em geral dialoga de modo integrado sobre dificuldades e no trato das patologias, desenvolvendo um sentido de pertencimento e compromisso com o outro.(ver site do Ministério da Saúde).

<sup>29</sup> A Justiça Restaurativa, diferentemente da Justiça Retributiva, vem com intuito de que as partes envolvidas no conflito consigam superar a situação através do entendimento do fato ocorrido, na visão de cada uma das partes: o que sentiu no momento do ato, o que levou a realização do ato, o que tem passado após o ato, dentre outros questionamentos. (ver estudos no NEPEVEDH - Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Violência, Ética e Direitos Humanos da PUCRS, núcleo ao qual se encontra vinculada esta dissertação).

profissional, sistema judicial, etc.). Através dos círculos, vem se efetivando uma nova proposta para resolução não violenta de conflitos em diferentes espaços institucionais e comunitários. Nestes espaços, a palavra circula entre os membros e as relações são pautadas pelo princípio da horizontalidade, do diálogo, da escuta ativa, entre outros.

Estes processos circulares também são identificáveis nas comunidades tradicionais, aplicadas não somente na tomada de decisões, mas em processos de convívio diário, socialização, cultura, celebrações, danças e ritos espirituais (EISLER, 2008).

Compreende-se para este estudo que a tomada de decisão a ser analisada é aquela pautada em princípios de inclusão, participação, reconhecimento, respeito, verdade e um profundo senso de coletividade, como preconizado por Eisler (2008). Buber (1987) descreve ainda que:

A comunidade exige um espaço comum da ação recíproca, espaço que não é geométrico ou uma estrutura social, mas o lugar que dá origem, princípio (archein do duplo sentido de colocar em movimento e sustentar) da relação. O 'entre-dois' é este espaço ontológico cuja característica é reunir sem fundir uma na outra-igualdade e distinção... O 'entre-dois' funda o espaço público como lugar comum que permite o 'estar-diante-do-outro', mas o face a face direto que interdiz o anonimato... O anonimato caracterizará o indivíduo na massa, enquanto que a personalidade ou o caráter de pessoa caracterizará a identidade do eu só, conseguida no comum do diálogo, do 'entre - dois'. (p.133)

A compreensão dos autores referenciados é importante para entender o diálogo e o reconhecimento do outro como elementos essenciais para o exercício da tomada de decisão nas comunidades. Abaixo apresento as contribuições da Morada da Paz e de Terra Mirim.

### Quadro 6 - Falas sobre Tomada de Decisões na Morada da Paz

Na fogueira manhã de domingo (04:30), neste círculo priorizamos planejar a agenda da comunidade, iniciamos com o remanejamento das saídas na segunda-feira, onde todos estarão em atividade.
A morada tem um estatuto, que foi se afinando aos poucos. As questões estruturais, relacionais e das crianças, são diariamente discutidas nos círculos sagrados, feitos no mínimo duas vezes por dia. Nesses círculos um oferece a opinião na vida do outro, com muita amorosidade.
São nestes círculos que também se fazem a maior parte das decisões, que são feitas em consenso do grupo. Todos pensam em benefício de todos, além de si mesmo, além de seus interesses pessoais. Há algumas combinações para participar do círculo como estar atento, acordado, aberto a ouvir, e ao falar, deve-se usar a fala do coração.
Art.29º É função do Conselho Gestor a deliberação, encaminhamento e resolução das tarefas administrativas da Morada da Paz, sendo vedado aos seus membros a tomada de decisões individuais sem prévia socialização formal com as áreas afins, podendo os mesmos serem destituídos da sua investidura por este mesmo Conselho neste caso. É competência do Conselho Gestor promover o desenvolvimento das atividades de todas as áreas de uma forma harmônica e complementar visando a sinergia dos processos operacionais.

Fonte: Documental, 2006 e 2009.

As falas destacadas das fontes documentais da Morada da Paz são oriundas do Livro de registro dos Círculos Sagrados, Relatório de Estudo de Caso sobre a comunidade e documento legal.

### Quadro 7 - Falas sobre Tomada de Decisões em Terra Mirim

A FTM aprendeu ao longo de seus 17 anos (1992-2009) de vida a discutir de forma horizontalizada e em roda todas as suas decisões. O autoconhecimento sempre foi o nosso traço e a partilha, juntamente com o exercício da honestidade e da ética sempre foram e são paradigmas para nossas tomadas de decisões. Provavelmente por sermos uma comunidade marcadamente feminina, acreditamos nos diálogos produtivos e incentivamos reuniões, mesmo que prolongadas, para que o tempo de gestação e parto da decisão final se processasse. Cada opinião é levada em consideração e observamos cuidadosamente as contradições e pontos comuns entre todos/as para que cada voluntário/a residente possa ter o sentimento de pertinência e responsabilidade no resultado final. Muitas vezes esse processo nos leva a dificuldades aparentemente intransponíveis. Nesses instantes retomamos a Causa inicial, o motivo pelo qual nos reunimos e isso facilita o processo.
...no início de sua existência (maio de 1992), criou em assembléia com seus residentes/voluntários, o princípio da partilha solidária, onde cada residente doaria, além de sua contribuição em serviços, uma doação mensal. Uma quantia que fosse viável para o residente e que pudesse cobrir os custos básicos da instituição. Após várias reuniões chegou-se a um consenso e até hoje, 16 anos depois, esse acordo funciona.

Fonte: Documental, 2009.

A origem dos relatos de Terra Mirim é oriunda do relatório institucional para premiação junto ao Ministério da Cultura.

A partir das contribuições das duas comunidades, destaco como aspectos emergentes: interesse coletivo, decisão coletiva, cuidado e missão. Ambas as

comunidades evocam princípios éticos fundamentais como o amor, a honestidade e o respeito como base para o exercício da tomada de decisões. Em D'Alimonte (1998), se verifica que o desafio está em como buscar o que o autor referencia como estabilidade do grupo, a partir da tomada da decisão. Indo em direção ao sentido de estabilidade, aproximo a busca por harmonia, citada nas falas. Em outras palavras, em comunidades sustentáveis, as decisões devem contemplar a satisfação<sup>30</sup> de todos, uma vez que está explícita por esta forma de gestão da participação coletiva dos integrantes da comunidade, o sentimento de pertencimento, de acolhida, de respeito mútuo, de compreensão do outro. Senão, a força contida no respeito à comum unidade da diversidade de seus integrantes aos poucos se esvanece, fragiliza e a possibilidade de outra via torna-se difícil.

Quanto ao aspecto do cuidado, acrescento a discussão de Boff (1999), que defende que o modo-de-ser-cuidado traduz-se por uma ética. E que o cuidado é ontológico, exercê-lo resgata a nossa humanidade.

Isso significa: conceder o direito de cidadania à nossa capacidade de sentir o outro, de ter compaixão com todos os seres que sofrem humanos e não humanos, de obedecer mais à lógica do coração, da cordialidade e da gentileza do que à lógica da conquista e do uso utilitário das coisas (p.102)

Quanto à missão identifiadora que pode ser entendida como o motivo original, norteador do grupo em seu propósito de se manter com unidade e harmonia, motivo pelo qual seus integrantes supostamente aderiram ao desafio de superar interesses individuais em favor de interesses coletivos. Este aspecto evoca o sentido de viver em comunidade.

Autoridade, autonomia e tomada de decisões são consideradas categorias interpretativas deste estudo pelo modo como se organizam as comunidades, mas, outrossim, pela interface que estabelecem com o Serviço Social, uma vez que em todas elas se encontram presentes elementos que dialogam com os princípios do código de ética profissional. E ao serem revistas sob a luz das comunidades

---

<sup>30</sup> Entende-se por satisfação de todos um espaço de diálogo em que sejam ponderados os elementos individuais e coletivos no sentido de não haver sobreposição de interesses e sim encontro. Estes movimentos, por vezes, demandam maturidade, visão de conjunto e compreensão do papel que cada integrante ocupa nas comunidades em estudo.

sustentáveis podem ser geradoras de matéria instrumental e teórica para a práxis do assistente social.

Após a análise dos documentos selecionei falas e textos significativos que encontrassem convergência com as categorias elencadas inicialmente. A partir destas falas foram feitas aproximações teóricas, considerando seus sentidos e significados.

Quanto aos objetivos:

Objetivo A: Identificar que elementos estão presentes no conceito de autonomia e a autoridade em comunidades sustentáveis, a partir da análise temática de seus documentos.

O primeiro aspecto a considerar é que as duas comunidades apresentaram reflexões importantes sobre as categorias autoridade e autonomia. Suas implicações correspondem a um campo de interesses de seus moradores, colaboradores e instituições que se relacionam com elas. Este aspecto, em si, valida a escolha destas categorias, uma vez que, é elemento importante para qualidade da relação entre seus membros, bem como, foi para Terra Mirim critério avaliativo de suas atividades, junto ao Ministério da Cultura.

O segundo elemento a considerar é que o pensamento, o sentidos que estas categorias têm para as comunidades encontrou nexos de diálogo partindo dos autores pesquisados e suscitou a possibilidade de inclusão de outros campos de análise. Um destes campos é pensar o quanto a necessidade de um corpo legal, por exemplo, um estatuto social engessa e reduz a manifestação de ritos, práticas e hábitos que fogem do padrão convencional imposto pela sociedade. Ao constatar o quanto um regime, um conjunto de leis, construído por uma outra lógica de organização social, tende a enquadrar formas de gestão pouco usuais, como a deliberação de questões financeiras através do círculo, que tem como tempo de deliberação a energia do feminino.<sup>31</sup>

O terceiro aspecto é o que o exercício da objetivação das categorias, ou seja, a sua prática também, é fundamento importante para o exercício profissional do assistente social.

---

<sup>31</sup> Tanto em Terra Mirim como na Morada da Paz a energia do feminino serve como elemento basilador do tempo das discussões. Leia-se energia do feminino como tempo de acolhida, tempo de escuta, tempo de depuração da idéia.

Objetivo B: Analisar os princípios e as práticas de tomadas de decisão desenvolvidas nas comunidades sustentáveis selecionadas

É possível identificar que os princípios e as práticas de tomadas de decisão utilizadas nas comunidades selecionadas são comuns entre si. No que se refere a: utilização de encontros regulares, baseados no diálogo, na expressão de sentimentos através do qual o entendimento das questões em pauta é fundamental para as tomadas de decisão; a presença do componente da sabedoria espiritual como referência para definições que envolvem princípios da comunidade; o respeito a ancestralidade expressa através do conselho de anciões. Importante destacar que é percebida a existência de hierarquia; expressa por uma forma de gestão em que a ancestralidade, o sentido e o significado da decisão passam por todos os sujeitos independente da faixa etária. Foram encontrados dados nos registros dos Círculos de Todos Nós

Objetivo C: Compreender a confluência entre interesses que aproximam ou diferenciam as comunidades sustentáveis selecionadas, expressas no seu processo de ordenamento sócioambiental.

Foram encontradas aproximações entre as comunidades no que se refere: missão, a relação local-global identificáveis através dos projetos desenvolvidos, a busca pela interlocução entre com outras instituições e o exercício político, como a participação no controle social através de representação junto aos conselhos municipais e comitês locais.

Uma das diferenças encontradas é o elemento balizador dos processos de tomada de decisão. Sob um aspecto, há uma autoridade legitimada pela prática dos círculos, nos quais o diálogo entre membros, orientados pelos princípios e condutas é soberana, na Morada da Paz, compreendido como uma hierarquia circular. De outro modo, em Terra Mirim, a autoridade central é delegada há uma representação individual, legitimamente reconhecida pelos membros e é orientada por princípios, se constituindo com uma liderança espiritual.

A dialética do tempo revela o tempo de existência e tempo de vivência, aproximadamente 14 anos de intervalo, onde os processos não são contados pelos anos que passam, mas pela intensidade do tempo vivido. Em diferentes momentos

da análise os dados se inter cruzam, Desafios comuns, que se transversalizam, provocando escolhas singulares, mas complementares.

Estas reflexões me impulsionam a crer que a experiência das comunidades sustentáveis remete a diferentes caminhos viáveis de serem adotados nos processos de trabalho dos assistentes sociais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As décadas de 70 e 80 são para a história das ciências sociais momentos preciosos para a compreensão dos efeitos provocados nas relações sócio-econômicas que se configuraram a partir da produção capitalista.

No que se refere ao marco histórico delimitado por este estudo, trata-se do momento em que após a primeira e a segunda guerra mundial, aplicação de modelos de expansão econômica industrial, ascensão do modo de produção capitalista como hegemônico, mudança da estrutura familiar, uso de substrato nuclear para produção de armamento e subsistência energética, pecuária e agricultura extensiva, vigência de modelos de estado ditatoriais entre outros, encontram-se presentes. Estamos diante de momentos de severo afastamento do modo de viver e pensar a vida a partir de sonhos e utopias dos povos, de seus territórios e sua ancestralidade.

As diferentes estratégias de globalização fragilizam tradições, transpõe barreiras territoriais (vejamos a situação da Amazônia e dos povos indígenas) e instalam modelos universais. Estes modelos orientam a produção do conhecimento, os sistemas financeiros (estabelecendo postulados jurídicos), religiosidades (regulando crenças e comportamentos sociais), sobretudo em países como o Brasil, onde as condições de vida da população ainda carecem de investimentos na origem da questão social. Todos estes fenômenos não são produzidos nestas décadas, mas ganham nova expressão dado aos múltiplos interesses políticos e econômicos em delimitar, coibir diferenças e dominar através de modelos estrangeiros.

As décadas de enfrentamento e construção de estratégias coletivas, movidas por profissionais, estudantes e pelos movimentos sociais comprometidos com ideais de democracia e participação trazem, como legado para esta geração, leis e sistemas de proteção fundamentais para sustentar profundas transformações. Motivada pela crise ambiental, A Carta da Terra (2004) celebra a união dos continentes e mais do que isto, incorpora, de modo complexo, num só documento questões preciosas e delicadas para a unidade das ações.

Resultante desta releitura investigativa, se compreende que a vida em comunidade não é uma escolha, é uma realidade orgânica, constitutiva a todas as formas de vida do planeta. A vida é coexistente, é sinérgica, é contributiva. Nenhuma forma de vida existe senão em relação à outra, portanto o conceito de evolução na história da vida humana e não humana deveria estar intrinsecamente relacionado à atenção as necessidades de cada um e de todos. Nas Ciências Sociais Aplicadas, o assistente social no exercício profissional pode possibilitar a abertura para o diálogo mais próximo a grupos e comunidades que se referenciam em princípios éticos universais. A que se exercitar o olhar, a percepção sensíveis outras formas de sociabilidade.

Os sujeitos da pesquisa Morada da Paz e Terra Mirim vem se desafiando na edificação de um projeto ético e político, participativo, comunitário e profundamente humanizado. Mesmo distantes se encontraram nas estratégias de construção. Falam de tempos diferentes e tempos comuns a ambas, mas sinérgicamente percorrem inquietações e vivências similares. Ambas fazem e anseiam por contar suas histórias. Assumem o dinamismo deste tempo, incorporando recursos, tecnologias e magias para prosseguir. Em suas práticas indicam caminhos, superam - *o que fazer?* - avançam para - *o como fazer?*

Compreendo que o Serviço Social tem plena condição de incorporar novas metodologias e perspectivas teóricas que são complementares ao saber legítimo conquistado ao longo da existência da profissão. Os impedimentos que se apresentam, de algum modo, podem ser originados pelo estranhamento da singularidade dos sujeitos, um componente de rigidez teórica da formação acadêmica, que se abre lentamente para aspectos das transformações societárias e que exigem a incorporação de outros saberes e práticas, tal como a abordagem sócio ambiental aqui proposta, questões referentes a gênero/etnias, espiritualidade/religiosidade entre outras. Neste sentido, visualizo um horizonte de necessária ousadia para avançar na sistematização de uma nova práxis. De algum modo a ousadia que os integrantes da Morada da Paz e de Terra Mirim se permitiram ao legitimar suas identidades através do compartilhamento do viver com o campo da pesquisa. Porque *entre o nosso povo as perguntas são respondidas com histórias*, nem sempre acabadas, mas ligadas pelo fio da memória e ora singularizadas pela pesquisa.

Proponho a continuidade dos processos de investigação referentes ao tema proposto nesta dissertação onde se revelou um aspecto que considero fundamental, qual seja, o estudo mais detalhado sobre processos de tomada de decisão. Compreendo que este aspecto contém nuances importantes que compõe favorecendo ou não as práticas coletivas e de comunidades e dialogam com a nossa capacidade de incorporar novos elementos aos métodos de avaliação e identificação de práticas legítimas de participação social.

Ao final desta investigação compreendo que a pertinência do estudo se revela na sua complexidade e também no desafio ao Serviço Social na releitura da sua práxis.

Um dos elementos que mais incidiram no processo de transformação do olhar, na tessitura desta dissertação, é a necessidade premente da incorporação do que é considerada, na forma como se organizam as comunidades sustentáveis, analisadas por este estudo, a Ética do Cuidado. A Ética do Cuidado está para a práxis das comunidades sustentáveis, assim como a defesa intransigente pela garantia dos direitos sociais, está para a práxis do assistente social.

Outro elemento que se destaca e reafirma é a possibilidade das comunidades sustentáveis serem consideradas campo de trabalho para os assistentes sociais. Os documentos analisados pela pesquisa demonstram que as interfaces com as instituições, a prática educativa, as práticas vinculadas ao controle social, a elaboração, monitoramento e avaliação de projetos sociais, entre outras que podem ser destacadas, já são atividades realizadas por assistentes sociais. A inclusão da temática ambiental como uma disciplina de formação para os assistentes sociais, possibilita que o Serviço Social atenda as demandas emergentes, ampliando o campo de inserção profissional, mas sobretudo exercitando o compromisso ético de ser uma profissão que busca justiça social.

Ambivalente é a necessidade de findar quando muitos caminhos se abrem e novas perguntas emergem, contudo pulsa a intenção de que caminhemos juntos em busca de novos caminhos. Pois de tudo a certeza é de que na busca do conhecimento o horizonte é sempre infinito.

## REFERÊNCIAS

- A CARTA DA TERRA:** valores e princípios para um futuro sustentável. Petrópolis: STAMPPA/CDDH, 2004.
- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia.** 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro.** São Paulo: Perspectiva, 1968.
- BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética e serviço social:** fundamentos ontológicos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar:** ética do humano: compaixão pela terra. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BOFF, Leonardo. **Tempo de transcendência:** o ser humano como um projeto infinito. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- BONDER, Cíntia. **Eco serviço social:** pressuposto para a atualização no século XXI, do bem-estar a qualidade de vida. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1992.
- BONDER, Cíntia. **O serviço social nas trilhas do planejamento sócio-ambiental participativo: um desafio para a contemporaneidade.** Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2005.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos:** a experiências da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.
- BUBER, Martin. **Sobre comunidade.** São Paulo, Sextante, 1987.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. **Código de ética profissional dos assistentes sociais.** Resolução CFESS nº 273, de 13 de março de 1993.
- D'ALIMONTE, Robert. Teoria das decisões coletivas. In: BOBBIO, Norberto (Org). **Dicionário de política.** 4. ed. Brasília: UNB, 1998.
- DAWSON, Jonathan. **Ecoaldeias:** novas fronteiras para a sustentabilidade. cadernos schumacher para a sustentabilidade. Caderno 3. Aguas Claras: Edições Sempre Em Pé, 2010.
- DISKIN, Lia. **Discurso da Sra. Lia Diskin, co-fundadora da Associação Palas Athena, durante a celebração do primeiro Dia Internacional da Não-Violência na 62ª sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas, em 2 de outubro de 2007.** Disponível em: <[www.palasathena.org.br](http://www.palasathena.org.br)>. Acesso em: 25 set. 2008.

DORNELLES, Denise Freitas. **Eco-praxis**: complementaridade e mediação. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1997.

DORNELLES, Denise Yasódã Freitas. **A prática do assistente social em comunidade sustentável**: desafios para sociedade contemporânea. São Paulo: Blücher, 2008.

EISLER, Riane. **O cálice e a espada**: nossa história, nosso futuro. Rio de Janeiro: IMAGO, 1987.

EISLER, Riane. **O cálice e a espada: nossa história, nosso futuro**. Rio de Janeiro: Palas Athena, 2008.

EISLER, Riane. **O poder da parceria**. São Paulo: Palas Athena, 2007.

EISLER; Riane. **A verdadeira riqueza das nações**: criando uma economia solidária. São Paulo: Cultrix, 2008.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. **O dom da história**: uma fábula sobre o que é suficiente. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para uma prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GAIATEDUCATION, **Educação para o Design de Ecovilas**. São Paulo: Mimeo, 2005.

GIACON, Beatriz Di Marco. Coerência. In: FAZENDA, Ivani (Org). **Dicionário em construção**: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.

GILMAN, Robert. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/permacultura/ds-o-desafio.htm>>. Acesso em: 08 dez. 2010.

GROSSI, Patrícia Krieger et al. Implementando praticas restaurativas nas escolas brasileiras como estratégia para construção de uma cultura de paz. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, nº 28, p. 497-510. Curitiba, set./dez. 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOPES, Nei. **Enciclopédia brasileira da diáspora africana**. São Paulo: Selo Negro, 2004.

LITTLE, Paul E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil**: por uma antropologia da territorialidade. Gramado: 23ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Pesquisa qualitativa**: um desafio instigante. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço social**: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 1989.

MATURANA, Humberto R.; ZÖLLER, Gerda Verden. **Amar e brincar**: fundamentos esquecidos do humano. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1993.

NETTO, José Paulo. **El orden social contemporáneo y el desafío central**. Santiago; Chile: Mimeo, 2006.

OLIVEIRA, Simone Barros de. **As interfaces do projeto ético político do serviço social com a cultura de paz**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2009.

OLIVEIRA, Simone Barros de. **Desenvolvimento sustentável e cultura de paz**: desafios para o serviço social. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 2005.

PRATES, Jane Cruz. A questão dos instrumentais técnico-operativos numa perspectiva dialético crítica de Inspiração marxiana. **Revista Virtual Textos & Contextos**. n. 2, ano II, dez. 2003.

SANTOS JR., Severino José dos. **Ecovilas e comunidades intencionais**: ética e sustentabilidade no viver contemporâneo. Brasília-DF: Texto apresentado no III Encontro da ANPPAS, 23 a 26 maio 2006.

SANTOS JR., Severino José dos. **Terra mirim**: o zelo com a terra, seus seres e suas gentes. Simões Filho: Mimeo, 2010.

SCOTT, J. Gênero uma categoria útil de análise histórica. Porto Alegre: **Educação e Realidade**, 1995. v. 20, n. 2, p. 71-99.

SIQUEIRA, Maria de Lurdes. **Quilombos do Brasil e a singularidade de palmares**. Disponível em: <<http://www.smecc.salvador.ba.gov.br/documentos/quilombos-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2008.

SOMÉ, Sobunfu. **O espírito da intimidade**: ensinamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar. São Paulo: Odysseus, 2007.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 1993.

TEIXEIRA, Rogério Ferreira. Comunidade, ética e economia ecológica: reflexos sobre o modo de vida da morada da paz. **Revista da FAE**, Curitiba, 2009.

**ANEXOS**



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS**

<p><b>Título do projeto</b></p> <p><b>Comunidades Sustentáveis: autonomia e autoridade em questão</b></p>
---

Os autores do projeto de pesquisa se comprometem a manter o sigilo quanto os dados coletados através dos documentos disponibilizados pela comunidade, a partir dos arquivos institucionais e particulares. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente com finalidade científica, preservando-se integralmente o anonimato de seus integrantes.

Porto Alegre, 29 de dezembro de 2010

Autores do Projeto	
Nome	Assinatura
Patricia Krieger Grossi	<i>Patricia Krieger Grossi</i>
Sandra Escobar dos Santos	<i>Sandra Escobar dos Santos</i>



Morada da Paz  
Comunidade Sustentável  
CNPJ 06242174/0001-47  
Tel: 82050750 & 36571541  
www.comunidadeMoradaPaz.org.br



### TERMO DE CONSENTIMENTO PARA UTILIZAÇÃO DOS DADOS

A COMUNIDADE MORADA DA PAZ, CNPJ 06242174/0001-47, localizada na BR 386 Km 411 – Triunfo/RS, através de Sandra Andréia Mendonça Soares conselheira gestora da Área de Documentação e Rogério Teixeira gestor da Área de Projetos disponibilizamos à pesquisadora Sara Jane Escouto dos Santos documentos oficiais e textos dos conteúdos referentes a livros de registros, reuniões, estatuto social, fotografia, vídeos institucionais, relatórios de atividades, artigos, que poderão ser utilizados como material de análise para sua dissertação, preservando o anonimato dos participantes e moradores quando se referir aos registros de reunião da dissertação de mestrado intitulada: **Comunidades Sustentáveis: autonomia e autoridade em questão**, desenvolvida no programa de Mestrado em Serviço Social da PUCRS, sob orientação da Prof. Dra Patrícia Krieger Grossi, de acordo com o Termo de Compromisso assinado pela pesquisadora e sua orientadora, em 29 de dezembro de 2010.

*Sandra Andréia Soares*

Sandra Andréia Mendonça Soares

Gestora da Área de Documentação

*Rogério Ferreira Teixeira*

Rogério Teixeira

Gestor da Área de Projetos

Triunfo, 31 de dezembro de 2010.

**COMUNIDADE MORADA DA PAZ**  
**CNPJ 06.242.174/0001-47**  
**BR 386 KM 411 DISTRITO VENDINHA**  
**TRIUNFO/RS CEP 95840-000**

Br386-Km 411  
Localidade de Vendinha  
Triunfo/RS-Brasil  
Caixa Postal 1895 - Rua Siqueira Campos 1100  
CEP 90001-970



## TERMO DE CONSENTIMENTO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS

Eu, Severiano José dos Santos Jr., C.I. 2.225.728-41 (SSP/BA), casado, residente à Rodovia BA093, Km 07, Simões Filho-BA, presidente do Conselho Curador da Fundação Terra Mirim (FTM), situada à Rodovia BA 093, Km 07, Simões Filho-BA, disponibilizo à pesquisadora Sara Jane Escouto dos Santos documentos oficiais e textos com conteúdos referentes à gestão e ações da FTM e de sua Comunidade Residencial, os quais poderão ser utilizados como material de análise para sua dissertação de Mestrado intitulada: **Comunidades Sustentáveis: autonomia e autoridade em questão**, desenvolvida no programa de Mestrado em Serviço Social da PUCRS, sob orientação da prof. Dra. Patrícia Krieger Grossi, de acordo com Termo de Compromisso assinado pela pesquisadora e sua orientadora, em 29 de dezembro de 2011.

  
 Severiano José dos Santos Jr.  
 Presidente do Conselho Curador da FTM

Simões Filho, 15 de janeiro de 2011.

